



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

CARLA VALQUIRIA PAES

**COMERCIALIZAÇÃO DE SOJA EM MERCADO FUTURO:
POTENCIALIDADES DO MERCADO A TERMO.**

ASSIS
2012

CARLA VALQUIRIA PAES

**COMERCIALIZAÇÃO DE SOJA EM MERCADO FUTURO:
POTENCIALIDADES DO MERCADO A TERMO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e à Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão do Curso de Bacharelado em Administração.

Orientador:

Prof. Dr.: Reynaldo Campanatti Pereira

Assis
2012

FICHA CATALOGRÁFICA

PAES, Carla Valquiria.

Comercialização de soja em mercado futuro: Potencialidades do mercado a termo / Carla Valquiria Paes. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA - Assis, 2012.
60p.

Orientador: Prof. Dr. Reynaldo Campanatti Pereira.

Trabalho de conclusão de curso – Instituto Municipal de Ensino de Assis – IMESA.

1. Comercialização de soja; 2. Mercado futuro; 3. Bolsa de mercadorias.

CDD: 658

Biblioteca da FEMA

**COMERCIALIZAÇÃO DE SOJA EM MERCADO FUTURO:
POTENCIALIDADES DO MERCADO A TERMO.**

CARLA VALQUIRIA PAES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA, como requisito do Curso de Graduação, analisado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: Dr. Reynaldo Campanatti Pereira _____

1 Examinador(a): _____

2 Examinador(a): _____

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo expor a comercialização da soja em mercado futuro e ressaltar as potencialidades do mercado a termo. As pesquisas apontam a importância do mercado futuro no país e a competitividade da soja brasileira. Através de informações concretas coletadas nos diversos meios, podemos acompanhar as movimentações das Bolsas de mercadorias e as variações no preço da soja, o que deixa claro sua importância na economia brasileira. A soja é a *commodity* brasileira que tem 80% de seus grãos destinados ao mercado externo. As estimativas são positivas, devido ao aumento do consumo mundial nos próximos anos. A soma do agronegócio desde a produção e a distribuição dos produtos agrícolas movimentam diversos setores, numa extensa cadeia de atividades, que tem reflexo diretamente nos resultados da economia do país.

Palavras-chave: 1. Comercialização de soja; 2. Mercado futuro; 3. Bolsa de mercadoria.

ABSTRACT

Soy Trading in Future Market and the Potencial Benefits of Direct Sales.

The objectives herein are both to describe the dinamcs of the soy in future market tradding and highlight the potencial benefits of direct sales. The researches show the importance of future market in Brazil and the competitiveness of Brazilian soy in world market. According to information availble in many communication vehicles and observing the rates of the commodities market we may analise the price of soy and its impacts on Brazilian exportations. Soy is the most important Brazilian commodity and eight per cent (80%) of all production are destined to exportations. The projections for the next few years are positive due to the increase of the worlwide consumption. The agribusiness of such products, from tis final distribution, involves several sectores of multiple activities, which reflects directly over Brazilian economy.

Key Words:1. Soybean Trading; 2. Future Market; 3. Commodity Exchange.

RESUMEN

La comercialización de la soja en el mercado futuro: El potencial del mercado de ventas directas.

Este trabajo tiene como objetivo exponer la dinámica de la comercialización de la soja en el mercado futuro y el potencial del mercado de ventas directas. Los estudios muestran la importancia del mercado futuro en el país y la competitividad de la soja brasileña. Por intermedio de las informaciones colectadas en los diferentes medios de la comunicación de las Bolsas de Mercadorias es posible observar las variaciones del precio de la soja y su influencia en las exportaciones brasileñas. La soja es la principal commodity agrícola brasileña considerando que 80% de estos granos tienen como principal destino el mercado externo. Los cañulos son positivos en consecuencia del aumento del consumo mundial en los próximos años. La suma del agrícola negocio desde la producción hasta la distribución de los productos agrícolas, movilizan diversas áreas, en un extenso conjunto de actividades que tiene reflejo directo en los resultados de la economía del país.

Palabra llave: 1. Comercialización de la soja; 2. Mercado futuro; 3. Bolsa de Mercadorias.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Quadro 1 – Padrões de Contratos	28
Quadro 2 – Código do Produto BM&F	28
Figura 1 – Formação do Código de Negociação	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1. Aspectos históricos das bolsas de mercadorias.....	10
CAPÍTULO 2. Mercado de grãos nos mercados futuros.....	19
CAPITULO 3. A soja na Bolsa de mercadoria.....	38
4 CONCLUSÃO	49
5 REFERÊNCIAS.....	51
5.1 REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS	51
5.2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
ANEXOS	56

INTRODUÇÃO

Frente ao avanço da agricultura brasileira e um mercado cada dia mais aquecido, onde o produtor tem seu potencial de negociação elevado, podendo captar recursos através de contratos estabelecidos antes mesmos do plantio da safra. Cabe citar o surgimento das bolsas de mercado futuro, seus diferentes tipos de mercado e ressaltar o mercado a termo.

O mercado a termo possibilita a fixação de valores da soja no período vigente do contrato, o produtor pode ainda eliminar custos do processo produtivo, como armazenagem, transporte entre outros. No mercado a termo o produtor pode antecipar o recebimento, ou receber no ato da entrega, com preço fixo de acordo com a cotação. A precificação dá-se em moeda estadunidense.

Trate-se de uma alternativa rentável, pois garante venda e preço para os produtores e consumidores do grão. Segue apresentação em três (03) capítulos, sendo o primeiro aspectos históricos das Bolsas de valores, o segundo mercado de grãos e o terceiro a soja na Bolsa de mercadoria.

CAPÍTULO 1. ASPECTOS HISTÓRICOS DAS BOLSAS DE MERCADORIAS.

As bolsas de mercadorias fazem parte do cenário econômico mundial há muitos anos, com as mudanças políticas e econômicas, elas evoluíram e com passar dos anos se tornaram base para as aplicações e investimentos, com parâmetros que norteiam as atividades financeiras mundialmente. Porém muitos anos de história se passaram até chegar aos dias atuais. Algumas se fortaleceram, outras se fundiram, e ainda tiveram aquelas que deixaram de existir. Diante de tantos acontecimentos, e transformações é impossível pensar no mundo financeiro sem as Bolsas de Valores. As Bolsas de Valores exercem função importante no mercado global.

Dado o aumento das negociações, surge no século XV (1487) a primeira Bolsa de Valores da história, na Bélgica. Porém em 1602 foi registrada a primeira ação comercializada na Bolsa de Amsterdã. Somente após a reforma das leis bancárias e do mercado de capitais em 1964, é que as Bolsas assumem as funções que exercem até os dias atuais.

Com o passar dos anos surgiram outras Bolsas, dentre elas a Bolsa de Valores de Nova York a mais conhecida do mundo.

No Brasil surge a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro em 1845, outras também surgiram em várias regiões do Brasil, nas capitais do Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Em 2000 todas as bolsas brasileiras foram unificadas e suas cotas incorporadas na Bolsa de Valores de São Paulo.

Em 2008 houve a fusão entre a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro com a Bolsa de Valores de São Paulo, conhecida como BM&F, onde são realizadas as operações financeiras.

Antes do século 15, a negociação de cotas de empresas e outros títulos eram feitas na rua, de forma semelhante a qualquer mercado da Idade Média, com muita gritaria e pouco conforto. Foi em **Bugres**, na Bélgica, que surgiu a primeira sede de uma bolsa de valores do mundo em 1487. No decorrer dos séculos, outras bolsas surgiram. Em 1690, é inaugurada a sede da Bolsa de Londres. Em 1792, a Bolsa de Valores de Nova York se instala em *Wall Street*, rua onde já se negociava títulos e outros papéis e acabou sendo imortalizada pela associação à bolsa.

Em **1845**, surge no Brasil a **Bolsa de Valores do Rio de Janeiro**. A Bovespa surgiu logo após a proclamação da República, em 1890. Nessa época, as cotações eram registradas com giz em um quadro negro. Hoje, ironicamente, os frequentadores da bolsa chamam a época de Idade da Pedra.

Até 2000, o Brasil contou com várias bolsas de valores diferentes espalhadas pelas principais capitais como Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre etc. Naquele ano, todas as negociações feitas por essas bolsas foram unificadas em São Paulo. As cotas de cada bolsa foram incorporadas. Assim, a Bovespa tornou-se a **Bolsa do Brasil**. Agora, mesmo no século 21, aquela gritaria de mercado da Idade Média continuou no Brasil por alguns anos. Eram comuns imagens de corretores gritando e correndo através de um bom negócio. Esse pregão presencial acabou em **30 de setembro de 2005**, quando começou a ser usado o sistema **Mega Bolsa**, que hoje é adotado pela grande maioria das bolsas de valores no mundo. Esse investimento de Tecnologia da Informação ajudou a agilizar, e muito, as negociações na Bolsa. Para se ter uma ideia, cada ordem de compra ou venda dura menos de um segundo (a média é 0,62 segundo) para ser finalizada. Aumento de velocidade gera aumento de negociações. Na época do pregão presencial, eram feitas cerca de 1.200 operações comerciais por dia. Hoje, a média é de 150 mil operações por pregão.

Mas a tecnologia não é a única razão para o aumento das operações. A estabilidade da economia brasileira, que já passou por várias recessões, também contribui para o bom desempenho nos últimos anos. As instabilidades políticas que, antes afetavam e muito o mercado acionário brasileiro, já não assustam tanto. A simples ameaça do então temido Luiz Inácio Lula da Silva ganhar a eleição para presidente fazia as ações caírem. Parte da explicação para essa insegurança era a excessiva quantidade de capital especulativo estrangeiro rodando na Bolsa. Um dos piores resultados da Bolsa nos últimos anos foi em 1998, quando Lula era candidato que acabou perdendo para o então presidente Fernando Henrique Cardoso e havia uma crise mundial no mercado financeiro como um todo que provocou a evasão dos investimentos estrangeiros na Bolsa. De 1997 para 1998, a queda do índice Bovespa foi de mais de 30%. Apesar de menos intensas, as turbulências na Bovespa ainda acontecem, exatamente, por causa dos investidores estrangeiros que, no início de 2007, representavam cerca de 35% dos negócios feitos na instituição. Outros 35% ficam com os fundos de investimentos. (<http://empresasefinancas.hsw.uol.com>, acessado em:07/02/2012)

A Bovespa fornece índices para medir o nível das negociações financeiras no Brasil. Fundada em agosto de 1890. Desde então sempre inovou em busca de facilitar e

viabilizar a participação dos investidores. Foi pioneira em implantar o pregão informatizado e a rede de serviços *on-line*. Criou ainda o *After-Market* para incentivar a participação dos pequenos e médios investidores no mercado.

O índice Bovespa é um índice criado em 1968 para medir a “temperatura” das negociações da Bolsa de Valores de São Paulo. Ele expressa as variações de preço das ações das principais 59 empresas abertas na Bovespa e que representam cerca de 80% do montante negociado diariamente na instituição. O valor base do IBovespa é 100 pontos em 02 de janeiro de 1968. A sua base continua a mesma até hoje e, atualmente, o índice gira em torno de 54.000 pontos. (<http://empresasefinancas.hsw.uol.com>, acessado em: 07/02/2012)

A Bolsa disponibiliza inúmeras opções de investimentos. Atua no mercado negociando títulos mobiliários, renda fixa, variável e mercados de bolsa e balcão.

Fundada em 23 de agosto de 1890, a Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA tem uma longa história de serviços prestados ao mercado de capitais e à economia brasileira. Até meados da década de 60, a BOVESPA e as demais bolsas brasileiras eram entidades oficiais corporativas, vinculadas às secretarias de finanças dos governos estaduais e compostas por corretores nomeados pelo poder público.

Com as reformas do sistema financeiro nacional e do mercado de capitais implementadas em 1965/66, as bolsas assumiram a característica institucional que mantêm até hoje, transformando-se em associações civis sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial. A antiga figura individual do corretor de fundos públicos foi substituída pela da sociedade corretora, empresa constituída sob a forma de sociedade por ações nominativas ou por cotas de responsabilidade limitada. A Bolsa de Valores de São Paulo é uma entidade autorreguladora que opera sob a supervisão da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Desde a década de 60, tem sido constante o desenvolvimento da BOVESPA, seja no campo tecnológico, seja no plano da qualidade dos serviços prestados aos investidores, aos intermediários do mercado e às companhias abertas.

Em 1972, a BOVESPA foi a primeira bolsa brasileira a implantar o pregão automatizado com a disseminação de informações *on-line* e em real time, através de uma ampla rede de terminais de computador. No final da década de 70, a BOVESPA foi também pioneira na introdução de operações com opções sobre ações no Brasil; nos anos 80 implantou o Sistema Privado de

Operações por Telefone (*SPOT*). Na mesma época, a BOVESPA desenvolveu um sistema de custódia fungível de títulos e implantou uma rede de serviços on-line para as corretoras. Em 1990, foram iniciadas as negociações através do Sistema de Negociação Eletrônica - CATS (*Computer Assisted Trading System*) que operava simultaneamente com o sistema tradicional de Pregão Viva Voz. Em 1997, foi implantado com sucesso o novo sistema de negociação eletrônica da BOVESPA, o Mega Bolsa. Além de utilizar um sistema tecnológico altamente avançado, o Mega Bolsa amplia o volume potencial de processamento de informações e permite que a BOVESPA consolide sua posição como o mais importante centro de negócios do mercado latino-americano.

A ampliação do uso da informática foi a marca das atividades da BOVESPA em 1999, com o lançamento do *Home Broker* e do *After-Market*, ambos meios para facilitar e tornar viável a desejada participação do pequeno e médio investidor no mercado.

O *Home Broker* permite que o investidor, por meio do site das Corretoras na Internet, transmita sua ordem de compra ou de venda diretamente ao Sistema de Negociação da BOVESPA. Neste sentido, o sistema da BOVESPA é único no mundo. Nos Estados Unidos, as ordens são executadas, em sua maioria, fora do âmbito das bolsas de valores e, portanto, nem sempre ao melhor preço.

O *After-Market* é outra inovação da BOVESPA, pioneira em termos mundiais, que oferece a sessão noturna de negociação eletrônica. Além de atender aos profissionais do mercado, este mecanismo também é interessante para os pequenos e médios investidores, pois permite que enviem ordens por meio da *Internet* até às 22 horas. Atualmente, a BOVESPA é o maior centro de negociação com ações da América Latina, destaque que culminou com um acordo histórico para a integração de todas as bolsas brasileiras em torno de um único mercado de valores - o da BOVESPA. (<http://sampa.art.br/cidade/bovespa>, acessado em :07/02/2012)

A CVM Comissão de Mercado de Valores fiscaliza as Bolsas seguindo a legislação existente.

A legislação atual autoriza as bolsas de valores a negociarem títulos e valores mobiliários de emissão ou corresponsabilidade de companhias abertas, registrados na CVM, assim como opções de compra e venda sobre ações de companhias abertas, debêntures (convertíveis ou simples) e "*commercial papers*" registrados para colocação pública. Direitos e índices referentes às ações negociadas, além de recibos de depósitos de ações, quotas de fundos ou de clubes de investimentos também são negociados nas bolsas mediante autorização do Conselho de Administração ou por solicitação da bolsa à CVM.

Na BOVESPA, são regularmente negociadas ações de companhias abertas, opções sobre ações, direitas e dividendas sobre ações, bônus de subscrição e quotas de fundos. Ainda que de forma eventual, também são

negociados na BOVESPA certificados de depósitos de ações lançados por empresas sediadas nos países que integram o Acordo do MERCOSUL.

Em relação ao Programa Brasileiro de Privatização, as bolsas foram escolhidas para a realização de leilões de blocos de ações que representam o controle das empresas estatais a serem privatizadas. (<http://sampa.art.br>, acessado em: 07/02/2012)

Os títulos negociados são de valores mobiliários, derivativos agropecuários, derivativos financeiros, minicontratos, mercado de balcão, dólar pronto e títulos públicos federais.

No cenário global, em que acompanhar a velocidade das transformações torna-se um diferencial competitivo, a BM&FBOVESPA apresenta atraentes opções de investimento com custos de operação alinhados ao mercado. A nova bolsa oferece para negociação ações, títulos e contratos referenciados em ativos financeiros, índices, taxas, mercadorias e moedas nas modalidades a vista e de liquidação futura. Os mercados da BM&FBOVESPA abrangem a negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e de balcão organizado. (<http://portalbrasil.net/Bovespa>, acessado em :30/01/2012)

A Bovespa é formada por sociedades corretoras, que realiza assembleias para aprovar orçamentos, demonstrar as movimentações das atividades realizadas durante o ano. Possui um conselho administrativo responsável por definir metas e criar políticas para atingi-las. As Bolsas são instituições administradoras de mercado.

As bolsas de valores são instituições administradoras de mercados. No caso brasileiro, a BM&FBOVESPA S/A - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é a principal bolsa de valores, administrando os mercados de Bolsa e de Balcão Organizado. A diferença entre esses mercados está nas regras de negociação estabelecidas para os ativos registrados em cada um deles. A BM&F BOVESPA também é responsável por administrar o mercado de bolsa de derivativos e de futuros.

As bolsas têm ampla autonomia para exercer seus poderes de autorregulamentação sobre as corretoras de valores que nela operam. Todas as corretoras são registradas no Banco Central do Brasil e na CVM.

A principal função de uma bolsa de valores é proporcionar um ambiente transparente e líquido, adequado à realização de negócios com valores mobiliários. Somente através das corretoras, os investidores têm acesso aos sistemas de negociação para efetuarem suas transações de compra e venda desses valores. (<http://www.portadoinvestidor.gov.br>, acessado em 07/02/2012)

Dentre as funções que são exercidas pelas Bolsas são elas: levantamento de capital para negócios, a mobilização de poupança em investimentos, facilitar o crescimento das companhias, redistribuição de renda, aprimoramento da governança corporativa, a criação de oportunidades de investimento para pequenos investidores e ainda desempenha o papel de termômetro da economia.

Os mercados de capitais são mais eficientes em países onde existem bolsas de valores bem estruturadas, transparentes e líquidas. Para que elas desempenhem suas funções, o ambiente de negócios do país tem que ser livre e as regras devem ser claras. Nestes contextos, as bolsas podem beneficiar todos os indivíduos da sociedade e não somente aqueles que detêm ações de companhias abertas. Os benefícios gerados pelas bolsas de valores para a economia e a sociedade como um todo:

Levantando capital para negócios - As bolsas de valores fornecem um excelente ambiente para as companhias levantarem capital para expansão de suas atividades através da venda de ações, e outros valores mobiliários, ao público investidor.

Mobilizando poupanças em investimentos - Quando as pessoas investem suas poupanças em ações de companhias abertas, isto leva a uma alocação mais racional dos recursos da economia, porque os recursos - que, de outra forma, poderiam ter sido utilizados no consumo de bens e serviços ou mantidos em contas bancárias - são mobilizados e redirecionados para promover atividades que gerem novos negócios, beneficiando vários setores da economia, tais como, agricultura, comércio e indústria, resultando num crescimento econômico mais forte e no aumento do nível de produtividade.

Facilitando o crescimento de companhias - as aquisições e/ou fusões de outras empresas são vistas como oportunidades de expansão da linha de produtos, aumento dos canais de distribuição, aumento de sua participação no mercado etc. As bolsas servem como um canal que as companhias utilizam para aumentar seus ativos e seu valor de mercado através da oferta de compra de ações de uma companhia por outra companhia..

Redistribuindo a renda - Ao dar a oportunidade para uma grande variedade de pessoas adquirirem ações de companhias abertas e, conseqüentemente, de torná-las sócias de negócios lucrativos, o mercado de capitais ajuda a reduzir a desigualdade da distribuição da renda de um país. Ambos os investidores - casuais e profissionais -, através do aumento de preço das ações e da distribuição de dividendos, têm a oportunidade de compartilhar os lucros nos negócios bem sucedidos feitos pelos administradores das companhias.

Aprimorando a Governança Corporativa - A demanda cada vez maior de novos acionistas, as regras cada vez mais rígidas do governo e das bolsas de valores têm levado as companhias a melhorar cada vez mais seus padrões de administração e eficiência. Conseqüentemente é comum dizer que as companhias abertas são mais bem administradas que as companhias fechadas.

Criando oportunidades de investimento para pequenos investidores - o investimento em ações é aberto para quaisquer indivíduos, sejam eles grandes ou pequenos investidores.

Atuando como Termômetro da Economia - Na bolsa de valores, os preços das ações oscilam dependendo amplamente das forças do mercado e tendem a acompanhar o ritmo da economia, refletindo seus momentos de retração, estabilidade ou crescimento. (<http://www.portaldoinvestidor.gov.br>, acessado em 07/02/2012)

Existem algumas vantagens nos investimentos na bolsa, pois seus índices refletem o que acontece na economia do país. Acompanhar a movimentação diária das Bolsas contribui de maneira satisfatória na tomada de decisão. Analisando essas informações é possível definir a hora de abrir capital da empresa para conseguir viabilizar e incrementar suas atividades, disponibilizando a venda de ações na Bolsa de Valores.

As bolsas de valores possuem papel fundamental no momento em que uma empresa abre seu capital, pois é ela quem vai gerir todo o negócio de venda e compra de ações. As cotas são divididas e, estabelecendo o preço das ações, poderão ser lançadas e vendidas no mercado. Vendidas as ações e debitados os devidos impostos, todo o dinheiro vai para a empresa. A empresa deve se comprometer a resguardar parte do lucro para dividir individualmente com as pessoas detentoras das ações da empresa, sendo que quem compra as ações passa a ser acionista da instituição.

De posse das ações, os investidores procuram o melhor momento para vender suas ações ou comprar títulos de outras empresas. As bolsas regularizam tais negociações tornando-as seguras para quem compra e vende. Esse tipo de negócio possui vantagens e desvantagens, o sobe e desce dos índices podem gerar lucros ou prejuízos. O reflexo da bolsa em

um determinado país consiste na seguinte situação, vamos supor um momento de crise econômica mundial: os bancos e investidores aplicam fortunas de olho no mercado mundial e no crescimento econômico, mas ao sentirem que o mercado está em crise os investidores começam a tirar o dinheiro do mercado, sem dinheiro as ações aumentam em quantidade e perdem valor, afetando diretamente o investidor e a própria empresa, que, dependendo da crise econômica, precisa cortar gastos e conseqüentemente demitir funcionários, aumentando os índices de desemprego. O mercado econômico é um ciclo bem complexo, uma atitude errada por parte do governo ou dos grandes investidores pode interromper o fluxo econômico mundial, provocando um efeito cascata.

Podemos dizer que a bolsa é a melhor opção para diagnosticar sinais de crise ou ótimos momentos de investimento em ações, títulos de capitalização, poupança, imóveis, negócios imobiliários e constituição do negócio próprio. Por Marcos Noé da Silva. (<http://www.mundoeducacao.com.br./matematica/bolsas-valores.htm>, acessado em: 07/02/2012)

As Bolsas estão presentes em vários países, desempenhando seu papel de compra e venda, assim direcionando os rumos das negociações. Seus resultados refletem simultaneamente entre elas.

Algumas com mais destaque global, porém fundamentais na economia de cada país, sendo realizados em tempo real por meio eletrônico em todo mundo.

Com maior destaque para a BM&F Bovespa, maior da América Latina, a Bolsa de Valores de Nova York, uma das mais importantes do mundo e a Bolsa de Valores de Tóquio, uma das dinâmicas.

Algumas das principais bolsas de valores:

- *Euronext Lisbon* (PSI20) (Portugal)
- *EuroneNorth American Securities Dealers Automated Quotation System* (NASDAQ) (Estados Unidos).
- *xt Amsterdão* (AEX) (Países Baixos)
- *Euronext Paris* (CAC) (França)
- *Bombay Stock Exchange Limited* (BSE) (India)
- *New York Stock Exchange* (NYSE) (Estados Unidos)
- Bolsa de Valores Minas - Espírito Santo - Brasília (Bovmesb) (extinta)
- Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) (Brasil)
- *London Stock Exchange* (LSE) (Reino Unido)
- *Frankfurter Wertpapierbörse* (Frankfurt Stock Exchange) (FWB) (Alemanha)

- *Hong Kong Exchanges and Clearing (HKEx)* (China)
- *Shanghai Stock Exchange (SSE)* (China)
- Bolsa de Valores da Argentina (Merval) (Argentina)
- Bolsa de Valores de Tóquio (TSE) (Japão)
- *Bermuda Stock Exchange (BSX)* (Bermuda)
- Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) (extinta)
- Bolsa de Valores da Colombia (BVC) (Colômbia)
- Bolsa Mexicana de Valores (México)
- *Moscow Interbank Currency Exchange* (Rússia)

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Bolsa_de_valores, acessado em: 07/02/2012)

As Bolsas podem ser uma associação civil sem fins lucrativos, onde negociações eletrônicas de compra e venda de diversos títulos também são realizadas. Normalmente as Bolsas são S/A e visam lucro através de seus serviços prestados, seu patrimônio pertence às sociedades corretoras em forma de ações. As Bolsas prezam pela ética profissional, realizando atividades claras e transparentes. As Bolsas têm como obrigação repassar as informações diárias através de boletins divulgados nos diferentes meios de comunicação.

As Bolsas são fiscalizadas no Brasil pela CVM (Comissão de Mercado de Valores).

CAPITULO 2. MERCADO DE GRÃOS NOS MERCADOS FUTUROS.

Após conhecermos um pouco da história das Bolsas de Valores, de como surgiram desde o início das atividades financeiras, sua importância, sua abrangência no mercado financeiro, suas principais características, objetivos, suas vantagens e funções dentro da economia, sua lealdade. Destacamos seus diferentes tipos de mercado para assim analisar e tomar as decisões corretas, na hora de definir quais investimentos é mais adequado para cada tipo de atividade. Com a intensificação das negociações, surgem os mais diversos tipos de contrato. Como forma de garantir as negociações definidas em cada contrato, quanto a forma de pagamento, prazo, qualidade e o tipo de mercadoria que será negociada. Oferecendo proteção e garantia dos direitos e deveres de ambas as partes que compõem o contrato.

Surgimento do contrato

A história remonta ao tempo dos samurais no Japão, século XIX, onde o arroz era utilizado como “troca”, servia de parâmetro para o estabelecimento de preço das diversas economias. A cidade de Osaka, centro de comercialização do produto sofria com as fortes oscilações de preço, formadas pela Lei da Oferta e da Procura. Essa situação despertou o interesse de um comerciante que, percebendo oportunidades de ganho passou a adquirir o produto para revendê-lo a preços superiores tornando-se o ponto de referência de comércio e de preço de arroz.

Com o aumento das negociações os ofertantes passaram a levar apenas amostras do produto. Fator importante nessa fase foi a confiança nas relações, pois acreditavam que o produto teria a mesma qualidade da amostra.

Tendo a respectiva amostra como ponto de partida para venda, alguns comerciantes deram início a venda para entrega posterior, pois perceberam que poderiam até mesmo negociar o arroz a ser colhido. (<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/09/jcl.htm/AGRONEGOCIO>, acessado em:28/01/2012.)

Mercados futuros surgiram para atender às necessidades dos produtores e comerciantes. Considerando que o produtor não tem certeza do preço que irá receber no ato da venda do seu produto.

Com a incerteza nos preços fica difícil prever se o preço na hora da venda cobrirá os custos de produção. Tornando clara então a necessidade de se firmar preço para a produção a ser colhida futuramente. Para definir se é viável vender toda produção no momento da colheita ou mais conveniente armazenar para realizar venda futura.

Contratos futuros são compromissos de compra e venda futura.

Eles indicam, de forma geral, o que está sendo negociado, prazo do contrato, local de entrega e recebimento e especificações do produto.

É importante salientar que nos contratos futuros, o comprador se obriga a pagar por uma compra efetuada enquanto o vendedor se obriga a vender (não a entregar um produto) de acordo com uma operação já realizada.

Mercado futuro: são negociados em Bolsas de Valores com vencimento padronizado nas bolsas, tem liquidação financeira ou física, seus operadores, são profissionais que priorizam a liquidez. Suas garantias são os mecanismos de bolsa *clearing* e as correções de preço são diárias. (MARQUES, 2006, p.62)

Definição de Mercado Futuro segundo portal do investidor:

Aquele em que as partes assumem compromisso de compra e/ou venda de determinada quantidade e qualidade padronizadas de um ativo financeiro ou real, representada por contratos padronizados para liquidação (física e/ou financeira em data futura). (<http://www.portaldoinvestidor.gov.br>, acessado em 06/02/2012)

O Brasil tem como um dos fatores fundamentais da economia a soja brasileira, para qual devemos dispensar atenção especial e destacar sua participação no agronegócio e no mercado futuro. Tendo diversas formas de ser negociada nos mais variados tipos de contrato, cabe destacar o mercado a termo. A definição utilizada para designar Contrato Futuro e Contrato a Termo é a mesma, o que diferencia esses contratos é a liquidação financeira.

Existem dois tipos de Contrato a Termo, o Contrato a termo de taxa média de depósitos interfinanceiros sem ajuste periódico e o Contrato a Termo de taxa média de depósitos interfinanceiros com ajuste periódico.

No Contrato a Termo de taxa média de depósitos interfinanceiros sem ajuste periódico a liquidação financeira é na data de vencimento.

No Contrato a Termo de taxa média de depósitos interfinanceiros com ajuste periódico a liquidação financeira é no primeiro dia útil do mês seguinte.

A definição de contrato a termo é igual à do contrato futuro. A principal diferença entre eles está na liquidação financeira, ao contrário dos contratos futuros, os contratos a termo não são ajustados diariamente.

Como exemplos de mercado a termo no Brasil, podemos citar dois lançamentos recentes (junho/2000) da BM&F:

- Contrato a termo de taxa média de depósitos interfinanceiros sem ajuste periódico - a liquidação financeira se dá apenas na data de vencimento. Contrato a termo de taxa média de depósitos interfinanceiros com ajuste periódico – a liquidação financeira se dá no primeiro dia útil dos meses subsequentes. (FIGUEIREDO, 2002, p.09).

A definição de contrato a termo para Lauro Neto:

Os contratos a termo são negociados em ambiente de mercado de balcão onde a negociação das condições e cláusulas do contrato, se dá diretamente entre as partes, bem como as garantias que envolvem o negócio. Já no contrato futuro as cláusulas e condições do negócio são necessariamente padronizadas e negociadas em uma Bolsa de Valores ou de mercadorias, de forma que as duas partes, o comprador e o vendedor deste contrato, não precisam se conhecer, já que a própria Bolsa dá garantias de que o contrato será honrado.

A principal vantagem da padronização de tais contratos é a sua intercambialidade. Ou seja, como os contratos futuros são padronizados, para se anular direitos e deveres assumidos por uma compra de um determinado bem no contrato futuro para vencimento em uma determinada data basta apenas o mesmo celebrar outro contrato futuro como parte vendedora do mesmo bem para a mesma data de vencimento. Por exemplo:

Se um especulador estiver comprando em um contrato futuro de soja para vencimento em março, está com uma posição idêntica à de todos que também têm um contrato dessa mercadoria para vencimento em março. Caso ele queira terminar seus direitos e deveres provenientes desse negócio jurídico, basta apenas celebrar um contrato futuro de venda de soja para vencimento na mesma data. (LAURO NETO, 2006, p.34):

Podemos notar diferenças significativas entre mercado futuro e mercado a termo, mas não devemos menosprezar seu papel no mercado financeiro. Pois ambos tendem a ser interessantes de acordo com a expectativa de rentabilidade de cada um.

As principais diferenças entre mercado futuro e mercado a termo:

Mercado futuro é negociado em Bolsas de valores com vencimento padronizado nas bolsas, tem liquidação financeira ou física, seus operadores são profissionais que priorizam a liquidez.

Suas garantias são os mecanismos de bolsa *clearing* e as correções de preço são diárias.

Mercado a termo: são negociados em bolsas de cereais ou balcão, a padronização e definida entre as partes, o prazo é definido entre as partes, o prazo entre as partes e os usuários do mercado, a liquidação é somente física e os operadores normalmente são usuários finais que priorizam a flexibilidade do contrato. As garantias são definidas em contrato e confiança e as correções de preço são feitas no vencimento do contrato. (MARQUES, 2006, p.62)

Para compreender a dinâmica desse mercado precisamos conhecer a definição do que são os derivativos e as commodities, quais são as mais negociadas como funcionam as operações dentro do mercado futuro.

Commodities

A palavra tem origem no termo *commodity* em inglês que significa basicamente mercadoria. Commodities são produtos básicos, *bens comerciáveis*, homogêneos e de amplo consumo, que podem ser

produzidos e negociados por uma ampla gama de empresas. Podem ser produtos agropecuários, como boi gordo, soja, café; minerais, como ouro, prata, petróleo e platina; industriais, como tecidos 100% algodão, poliéster, ferro gusa e açúcar; e até mesmo financeiros, como as moedas mais requisitadas (dólar e euro), ações de grandes empresas, títulos de governos nacionais.

O que torna as *commodities* muito importantes na economia é o fato de que, embora sejam mercadorias primárias, ou minimamente industrializadas possuem “negociabilidade” global. Isto ocorre em bolsas de mercadorias, portanto seus preços são definidos em nível global, pelo mercado internacional de acordo com fatores de oferta e demanda. Por este motivo são suscetíveis a oscilações nas cotações de mercado, em virtude de perdas e ganhos nos fluxos financeiros no mundo. (PINAZZA, 2007, p.67)

Basicamente as *commodities* são mercadorias primárias negociadas em Bolsa de Valores, seus preços são definidos pelo mercado internacional.

Os principais tipos de *commodities* são:

Agrícolas. Ex. café, trigo, soja, milho, açúcar, farelo de soja;

Minerais. Ex. ouro, petróleo, ferro, alumínio.

Financeiras. Ex. dólar, euro, real, índices futuros.

Ambientais. Ex. créditos de carbono, condições climáticas médias em regiões do planeta.

Recursos energéticos. Ex. energia elétrica

Químicas. Ex. ácido sulfúrico, sulfato de sódio, fertilizantes.

O Brasil é um grande produtor e exportador de *commodities*. As principais *commodities* produzidas no país são: petróleo, café, suco de laranja, minério de ferro, soja e alumínio. O fato de atuar como importante produtor e exportador de *commodities* é positivo ao país, porém há uma dependência evidente ante aos preços praticados internacionalmente. Em períodos de crescimento econômico, implicando em demanda firme, os preços sobem e as empresas/produtores obtêm boas margens de lucro. No entanto, em cenário oposto, a economia do país sofre problemas sérios. (<http://noticiasagricolas.com.br>, acessado em 30/01/2012)

A *Chicago Board of Trade* – CBOT, formada em 1848, tendo como objetivo promover a união entre os produtores e comerciantes, sua função era padronizar as quantidades a qualidade dos grãos negociados, oferecendo contratos diferenciados na negociação dos grãos.

Existem várias bolsas de negociação de *commodities* ao redor do globo como a CBOT/CME em Chicago, a NYBOT/ICE em Nova York, a KCBT em Kansas City, a LME em Londres. No Brasil, os negócios concentram-se na BM&F, Bolsa de Mercadorias e Futuros. A BM&F/Bovespa tem como objetivo o desenvolvimento e a administração de sistemas destinados à negociação e à liquidação de operações com títulos e derivativos que tenham como objeto ou possuam como referência ativa financeira, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, preços de energia, transportes, *commodities* ambientais e climáticas, nas modalidades à vista e de liquidação futura. (<http://www.noticiasagricolas.com.br>, acessado em 30/01/2012)

Existem também os contratos futuros e de opções, conhecidos por derivativos ou produtos derivativos dos quais os valores dependem de outras variáveis básicas.

Derivativos nada mais são que ativos que derivam de outros ativos. Embora confuso, um derivativo negociado em bolsa, constitui-se um mercado derivado/dependente/atrelado a um mercado correspondente no físico. No caso da soja, o contrato futuro ou de opções de soja, são derivativos do mercado físico da oleaginosa, cujo referencial de preço é o mercado transferido no porto de Paranaguá/PR.

Derivativos são contratos definidos entre duas partes no qual são estabelecidos pagamentos futuros baseados no comportamento dos preços de um ativo de mercado (normalmente as chamadas *commodities*). O que se denomina por derivativo pode ser negociado em uma série de mercados. (<http://www.noticiasagricolas.com.br>, acessado em 30/01/2012)

Podem também ser entendidos como operações financeiras que tenham como base de negociação o preço ou cotação de um ativo (chamado objeto-ativo) negociada nos mercados futuros, a termo, de opções de compra e venda, de swaps e demais operações financeiras mais complexas. (<http://www.portaldoinvestidor.com.br>, acessado em 06/02/2012)

Podem-se considerar como derivativos àqueles instrumentos financeiros que derivam ou dependem do valor de outro ativo e que se caracterizam, normalmente, como contratos padronizados, negociados entre as partes em mercados secundários organizados ou contratos *ad hoc* entre agentes. Os derivativos podem ser classificados de forma sumaria da seguinte maneira:

- Primeira Geração
 - Contratos a termo (*forward*)
 - Contratos a futuro;
 - Opções de compra (*call*) e opções de venda (*put*); e Contratos *swaps*.
- (LOPES E LIMA, 2003, p.09)

Esses contratos de Derivativos podem ser negociados nos seguintes mercados: Mercado a termo, Mercado futuros, Mercado de opções e Mercado de *swaps*. Pois todos foram criados para atender produtores e comerciantes na compra e venda de mercadorias. De acordo com as necessidades de cada uma das partes.

Mercado a termo são os contratos futuros realizados diretamente entre os *players* no mercado, como a venda de soja futura por um produtor a uma cooperativa/*trading*. (<http://www.noticiasagricolas.com.br>, acessado em 30/01/2012)

No mercado a termo as partes entre si definem todas as condições do contrato como prazo, preço, vencimento e mantem um vínculo até o final do contrato.

Mercado a Termo é aquele em que as partes assumem compromisso de compra e/ou venda de contratos padronizados para liquidação física e financeira em data futura, ficando as partes, compradora e vendedora, vinculadas uma à outra até a liquidação do contrato. (<http://www.portaldoinvestidor.com.br>, acessado em 30/01/2012)

Mercado futuro são (contratos padronizados negociados em bolsa de mercadorias através dos quais se fixa o preço de compra/venda de um produto a futuro).

Mercado de opções (contratos padronizados negociados através de bolsas com o objetivo de travar um preço mínimo de venda ou máximo compra de um produto, através do pagamento de um prêmio específico, podendo beneficiar-se ainda de oscilações favoráveis dos preços).

Mercado de *swaps* (operações de trocas de posições ou exposições específicas em mercados distintos). (<http://www.noticiasagricolas.com.br>, acessado em :30/01/2012)

Mercado *Swaps* é aquele onde as partes trocam um índice de rentabilidade por outro, com a finalidade de fazer *hedge*, ou seja, obter proteção financeira que elimina os riscos.

Mercado de *Swaps* é aquele em que as partes trocam um índice de rentabilidade por outro, com o intuito de fazer *hedge*, *hedge* Estratégia de proteção financeira, realizada nos mercado derivativo, para eliminar o risco a que o agente econômico está exposto no mercado à vista. Consiste em assumir no mercado derivativo posição oposta à detida no mercado à vista. Pode ser entendido como um seguro contra o risco de preço do mercado. Casar posições ativas (recebimento) com posições passivas (dívida), equalizar preços, efetuar arbitragem. Arbitragem: Operação financeira em que se busca obter resultado positivo através do posicionamento em dois ativos ou dois mercados que apresentem variações na diferença entre seus preços, sem que haja necessidade de investimento de recursos próprios e sem que se corram riscos elevados. Ou até alavancar sua exposição. Exposição: Parcela de uma carteira cujo valor financeiro está sujeito às oscilações de um determinado ativo, índice ou mercado ao risco. (<http://www.portaldoinvestidor.com.br>, acessado em 06/02/2012)

Os mercados futuros e de opções são extremamente importantes no mercado financeiro. Utilizados por *hedgers*, especuladores e arbitradores, a sua formação de preços deriva de mercadorias e de ativos financeiros. Foram desenvolvidos para atender produtores e comerciantes expostos a riscos de preços, nos períodos de escassez e superprodução do produto negociado, reduzindo o risco de flutuação dos preços futuros da mercadoria.

A idéia básica dos agentes econômicos, ao operar com derivativos, é obter um ganho financeiro nas operações de forma a compensar uma perda em outras atividades econômicas. Desvalorização cambial e variações bruscas nas taxas de juros são exemplos de situações que já ocorreram na economia, cujos prejuízos foram reduzidos ou até se transformaram em ganhos para os agentes econômicos que protegeram os seus investimentos realizando operações com derivativos. (XP Investimentos adaptado de Wikipédia, Tribuna Imprensa e BM&F/Bovespa. (noticias. Acessado em: 02/02/2012)

Na realização das operações nos mercados futuros existem os *hedgers*, os especuladores e os arbitradores que são conhecidos como *players*.

Os *hedgers* tentam manter os preços do produto sem correr riscos adotando estratégias para obter lucros Sua característica é não se expor aos riscos.

Os tipos de *Players*

Os *hedgers* são os participantes do mercado que procuram os futuros para obter a proteção de preços, ou seja, são os participantes que estão ligados ao produto físico. Os vendedores são os que detêm o produto físico, eles vendem no mercado futuro a fim de travar seus preços, já que seus custos são sabidos e o lucro se encontra num bom patamar. Os compradores são os que precisam do produto como matéria-prima para a sua atividade. Estes

buscam o mercado futuro para assegurar o preço de seu insumo e garantir o custo de seu produto. (<http://www.noticiasagricolas.com.br/educacional/mercado-futuro/44200-commodities.htm>, acessado em: 30/01/2012)

Os especuladores apostam na alta ou queda de preços para obtenção de lucros. Não se prendem a garantias.

Os especuladores são agentes interessados no risco, ou seja, auferir ganhos com as flutuações de preços. São especializados em mercados e que geralmente não estão ligados com o mercado físico, a não ser pelas informações. São agentes fundamentais para dar liquidez aos mercados e assumir o risco de preços dos hedgers. (<http://www.noticiasagricolas.com.br/educacional/mercado-futuro/44200-commodities.html>, acessado em 30/01/2012)

Os arbitradores consistem naqueles que travam os lucros sem correr riscos, através de transações em até três mercados ao mesmo tempo.

Os arbitradores são os participantes que buscam distorções de preços entre mercados e tiram proveito dessa diferença ou da expectativa futura dessa diferença. A estratégia dos arbitradores é comprar no mercado em que o preço está mais barato e vender no mercado em que está mais caro. Dessa forma eles lucram o diferencial. (<http://www.noticiasagricolas.com.br/educacional/mercado-futuro/44200-commodities.html>, acessado em 30/01/2012)

Os contratos agropecuários seguem um padrão de contrato da BM&F, para ser negociado na bolsa, padrão que especifica como o produto e oferecido para negociação. Esse padrão mostra o produto e o tamanho do contrato.

Produto	Tamanho contrato
Açúcar	270 sacas (50 kg)
Algodão	12,5 toneladas
Bezerro	33 animais
Boi Gordo	330 arrobas
Café	100 sacas (60 kg)
Café	250 sacas (60 kg)
Etanol	30 metros cúbicos
Milho	450 sacas (60 kg)
Soja	450 sacas (60 kg)

Quadro 1 – Padrões de Contratos (In: XP INVESTIMENTOS)

Há também códigos de negociação, onde as três primeiras letras representam a qual ativa este contrato refere.

Produto	Código BM&F
Café Arábica	ICF
Boi Gordo	BGI
Milho	CCM
Soja	SOJ
Açúcar	ISU
Álcool	ALA
Algodão	COT
Etanol	ETN
Bezerro	BZE
Café Conillon	CNL

Quadro 2 – Código do Produto BM&F (In: XP INVESTIMENTOS)

Através do código de negociação é possível visualizar o código do produto o mês de vencimento do contrato e o ano. Conforme demonstra figura abaixo.



Figura 1 – Formação do Código de Negociação (In: XP INVESTIMENTOS)

Margem de garantia é determinada procedimentos realizados no momento da realização da operação financeira, são depósitos feitos em dinheiro para cobrir eventuais riscos nas operações.

Margem de garantia é um dos instrumentos de salvaguarda financeira utilizado pelo mercado futuro. Trata-se de depósito (em dinheiro ou em ativos aceitos pela Bolsa) exigido de todos os clientes para cobrir o risco de suas posições, dentro de cenários preestabelecidos pelo Comitê de Risco da Bolsa. Nas operações de *Hedge*, o valor da margem tem redução de 20%.
(<http://www.noticiasagricolas.com.br/educacional/mercado-futuro/44200-commodities.html>, acessado em 30/01/2012)

Ajustes diários, como os preços sofrem influências externas e são diretamente afetados pela oferta e demanda de mercadorias causando oscilações nos preços até o vencimento dos contratos, criou-se o mecanismo de ajuste diário, que garante liquidação diária permitindo que os *hedgers*, os especuladores e arbitradores participem do mercado.

Os ajustes diários ocorrem porque os preços futuros são influenciados pelas expectativas de oferta e demanda das mercadorias e de seus substitutos e complementares. Tais expectativas se alteram a cada nova informação, permitindo que o preço negociado em uma data presente para determinado vencimento no futuro possa variar para cima ou para baixo diariamente.

Para mitigar o risco de não cumprimento do contrato futuro gerado por uma grande diferença entre o preço futuro negociado previamente e o preço a vista no vencimento do contrato, os mercados futuros desenvolveram um mecanismo, denominado ajuste diário, em que vendedores e compradores acertam diariamente a diferença – anterior e atual – entre os preços futuros, de acordo com elevações ou quedas no preço futuro da mercadoria.

Ao negociarem contratos para um mês futuro, se, no pregão subsequente, o preço do vencimento em questão variar, vendedores e compradores deverão ajustar suas posições de acordo com a nova realidade, pagando ou recebendo um valor financeiro referente à variação do preço futuro. Vendedores: (a) recebem ajuste diário se o preço futuro for negociado abaixo de sua posição anterior, pois o mercado espera que a mercadoria física se desvalorize; (b) pagam ajuste diário se o preço futuro subir além da posição anterior, pois a mercadoria física deverá estar se valorizando. Simetricamente, compradores: (a) recebem ajuste se os preços futuros subirem acima da posição anterior, pois o investimento realizado na compra futura da mercadoria se valorizou; (b) pagam ajuste à medida que os preços futuros caíam aquém da posição anterior, já que a mercadoria física deverá valer menos no vencimento.

Esse sistema de liquidação diária não só permite que os *hedgers* utilizem os mercados futuros, mas também que outros investidores com objetivos distintos, como especuladores e arbitradores, participem desse mercado, por meio de grande variedade de estratégias operacionais. Outro aspecto é que o ajuste diário implica que o risco de todo o sistema (Bolsa + participante do mercado) fique circunscrito a um só dia. (<http://www.noticiasagricolas.com.br/educacional/mercado-futuro/44200-commodities.html>, acessado em 30/01/2012)

Hedgers são garantias de proteção na compra ou venda de mercadorias. Os investidores ou administradores buscam sempre proteger seus investimentos, para garantir a margem de lucro.

Há várias formas de realizar o *Hedge*. No sentido amplo hedge significa proteção ou cobertura. Isso quer dizer que *hedger* fixa antecipadamente o preço de compra ou o de venda para uma mercadoria no futuro. Se o cliente for vendedor (hedge de venda como faz o produtor) e o preço futuro cair, sua mercadoria perderá valor no armazém, mas ele ganhará no mercado futuro a diferença entre o preço vendido no início da operação e o preço que caiu, de forma a cobrir ou compensar o que perdeu no armazém. Se o preço subir, sua mercadoria no armazém se valorizará, mas ele desembolsará na Bolsa a diferença entre o preço de entrada e o preço final. Assim, se cair o preço, ele estará protegido e, se subir, deixará de ganhar um lucro adicional. O hedge de compra é o contrário. Se o *hedger* comprar o futuro e o preço subir, a mercadoria que ele tem de comprar ficará mais cara, mas, em compensação, obterá ganho na Bolsa que cobrirá essa diferença. E, se cair, pagará mais barato no mercado, mas desembolsará a diferença na Bolsa. (<http://www.noticiasagricolas.com.br/educacional/mercado-futuro/44200-commodities.html>, acessado em 30/01/2012)

Hedger pode favorecer tanto o comprador como o vendedor. Para o vendedor ele pode fixar o preço de venda e garantir os custos na produção, já para o comprador pode fixar o preço para evitar alta inesperada e garantir uma satisfatória margem de lucro.

A vantagem para o vendedor é poder fixar um preço de venda suficiente para cobrir seus custos de produção e garantir uma margem de lucro, ficando tranquilo para cuidar bem de sua produção, porque terá eliminado importante fonte de incerteza (risco).

O comprador, por sua vez, fixa um preço de compra que lhe garante custos conhecidos, permitindo uma margem de lucro e minimizando o efeito do risco de alta do preço da mercadoria.

Hedge com Opções.

Além dos contratos futuros, uma modalidade muito interessante para a realização do *hedge* é através do mercado de opções. No caso do *hedger* de venda (produtor rural) este pode comprar uma opção de venda (*put*) através da qual ele garante um preço mínimo de venda pelo seu produto, pagando para isso um prêmio. O funcionamento é idêntico a um seguro qualquer, ou seja, paga-se um valor adiantado para garantir uma condição específica no futuro.

O mérito das operações de compra de *put* está associado ao fato de que o produtor consegue garantir um preço mínimo de venda para o seu produto, ao mesmo tempo em que aproveita as altas do mercado caso ocorram. Além disso, não há necessidade de aporte de margens como ocorre nos futuros.

Há outras formas de realizar o hedge com opções, envolvendo mais de um tipo/preço de exercício conjuntamente como a compra de uma *put* com a

venda de uma *call* com preço de exercício superior, ou a compra de uma *put* e venda de outra de preço de exercício inferior. (<http://www.noticiasagricolas.com.br/educacional/mercado-futuro/44200-commodities.html>, acessado em 30/01/2012)

O produtor pode recorrer a utilização do mercado de opções quando necessita captar recursos para financiar a compra de insumos e continuar a participar da alta do mercado.

Outra forma bastante comum de utilização do mercado de opções ocorre quando o produtor necessita fixar o preço de venda do produto para financiar insumos, porém, tem uma expectativa de alta dos preços. Neste caso o produtor pode ao vender o produto no mercado físico realizar a compra de opções de compra (*call*) com o objetivo de participar da alta do mercado, ou também, a compra de contratos futuros. (<http://www.noticiasagricolas.com.br/educacional/mercado-futuro/44200-commodities.html>, >. Acessado em 30/01/2012)

Segundo LOPES E LIMA (2003, p.12),

Os contratos a termo surgiram como uma evolução dos contratos *to arrive* e tiveram como objetivo reduzir a incerteza sobre o preço futuro das mercadorias negociadas. Esses contratos não precisam ser negociados em Bolsa e suas características variam de contrato para contrato, dependendo do desejo das partes relacionadas.

Mercado futuro o surgimento desse mercado se deve a sazonalidade de produtos de origem agrícolas, esse tipo de operação é feito em Bolsa de Mercadorias. Contrato a termo é uma evolução de contratos *to arrive*, tem como objetivo dar estabilidade ao preço dos produtos definidos durante a negociação.

Nesses tipos de contratos suas características variam de acordo com cada contrato, dependendo do objetivo das partes que celebram o contrato.

De acordo com o Site InvestiMax:

O contrato a termo foi a primeira modalidade de derivativo conhecida pela sociedade. Aqueles contratos, ainda primitivos, já apresentavam o conceito básico das negociações a futuro – contrate agora e acerte o pagamento depois.

Atualmente, os contratos a termo são negociados sobre mercadorias, ações, moedas, títulos públicos, dentre outros. (<http://www.investimax.com.br>, acessado em 15/09/2011)

O contrato a termo tem suas características e objetivos definidos da seguinte forma:

Objetivo:

Proteção contra variações nos preços, normalmente com entrega do produto contratado.

- Negociabilidade: Não são negociados
 - Responsabilidade: Partes contratantes
 - Qualidade/quantidade: Estabelecida pelas partes.
 - Local de negociação: Estabelecido pelas partes
 - Sistema de garantias: Nem sempre existirão
 - Vencimentos: Normalmente negociados pelas partes.
 - Participantes: Produtores ou consumidores.
 - Ajustes: No vencimento.
 - Variações nos preços: Não muda o valor do contrato.
 - Porte dos participantes: Grandes.
 - Credibilidade: É normalmente exigido um alto padrão de crédito.
- (LOPES E LIMA, 2003, p.13).

Evitar alterações de preços, com prazo de entrega do produto já determinado no contrato, não são negociáveis.

A responsabilidade é dos contratantes, também são as partes que estabelecem regras para qualidade e quantidade do produto a ser negociado. As partes estabelecem ainda o local para negociação e seus vencimentos, preços são estabelecido no ato do contrato, não podem ser alterados.

Uma comparação entre os contratos futuro e a termo segundo John Hull: A termo: contrato particular entre duas partes, não padronizado, uma só data de entrega acordada, ajustado no vencimento e entrega ou liquidação financeira final.

Futuro: negociação em bolsa ,padronizado, várias datas de entrega, ajustado diariamente e encerrado geralmente antes do vencimento.(JOHN HULL,1998, p.62)

Segundo o site BM&F Bovespa, segue definições dos contratos a termo e tem como vantagens proteger os preços, diversificar os riscos,obter recursos e alavancar ganhos.

Operações a termo são contratos para compra ou a venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado. O prazo do contrato a Termo é livremente escolhido pelos investidores, obedecendo ao prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos.

- O preço será o valor da ação adicionado de uma parcela correspondente aos juros – que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato. Por que comprar ações a Termo - as principais vantagens desse tipo de operação consistem em permitir ao investidor: (<http://www.bmfbovespa.com.br>, acessado em 15/9/2012)

Quando se protege e fixa o prazo de pagamento, tem tempo para se capitalizar e realizar o pagamento no prazo estabelecido. Com a diversificação os riscos diminuem e os riscos de perder capital é menor.

- Proteger Preços: um aplicador que espera uma alta nos preços de uma ação ou de um conjunto delas pode comprar a termo, fixando o preço e beneficiando-se da alta da ação. Poderá fazer isso porque, embora não conte, no momento, com dinheiro suficiente para a compra do lote desejado, aguarda a entrada de novos recursos dentro do prazo para o qual realizou a operação.
- Diversificar Riscos: um aplicador quer comprar algumas ações cujas cotações estima estarem deprimidas, porém não quer concentrar todos os seus recursos em apenas um ou dois papéis, para não assumir riscos muito elevados. Adquire a termo quatro papéis mais atrativos, desembolsando apenas a margem de garantia. Essa diversificação envolve riscos menores do que uma aplicação em ações de uma única empresa, já que a eventual perda com uma ação pode ser compensada com ganhos com as outras três. (<http://www.bmfbovespa.com.br>, acessado em 15/9/2012)

Na obtenção de recursos há possibilidade de venda a vista para fazer caixa e alavancar custos permite ao investidor a aquisição de determinada quantidade de ações, que pode ser vendida no momento de alta. Financiar possibilita a compra e venda no prazo que for mais conveniente. Quando o objetivo é o aumento de receita pode ser feita a venda a termo como opção de maximizar o lucro.

- Obter Recursos (operação caixa): para detentores de carteiras que precisam de recursos para uma aplicação rápida, mas não querem se desfazer de nenhuma ação. A alternativa de vender a vista para imediata compra a termo do mesmo papel permite ao aplicador fazer caixa e, ao mesmo tempo, manter sua participação na empresa.
- Alavancar Ganhos: a compra a termo confere ao investidor que, num dado instante, possui um determinado volume de recursos a possibilidade de adquirir uma quantidade de ações superior à que sua disponibilidade financeira permitiria comprar a vista naquele momento, proporcionando-lhe uma taxa de retorno maior, no caso de elevação dos preços a vista.
- Por que vender a Termo - principalmente, para obter renda adicional:
 - Para Financiar: nesse tipo de operação - de financiamento - o aplicador compra ações no mercado a vista e as vende a termo, no prazo que deseja financiar, com o objetivo de ganhar a diferença existente entre os preços à vista e a termo, ou seja, os juros da operação;
 - Aumentar a Receita: tomada a decisão de vender uma ação - sem a necessidade de uso imediato de recursos -, pode-se optar por uma venda a termo, maximizando ganhos, pois serão recebidos os juros de

um período além do preço a vista da ação. Esse período - o prazo do contrato - será escolhido pelo vendedor a termo, de acordo com sua programação de aplicações e seu conhecimento de alternativas futuras.

- As operações realizadas no mercado a Termo estão sujeitas a:
 - Taxa de corretagem (livremente pactuada entre o cliente e a Corretora que ele contratar, a taxa incide sobre o movimento financeiro total (compras mais vendas);
 - Taxa de registro;
 - Emolumentos;
 - Taxas de liquidação.

O Imposto de Renda incide sobre todas as operações, sendo que os procedimentos são diferenciados para operações financeiras e não financeiras. (<http://www.bmfbovespa.com.br>, acessado em 15/9/2012)

As operações a termo são contratos de compra e venda, tem o prazo escolhido pelos contratantes, e oferece algumas vantagens significativas como proteger o preço e diversificar os riscos, obter recursos para realizar investimentos ou alavancar ganhos. Devemos vender a termo para obter renda adicional e aumentar a receita.

Sobre esta operação incide cobrança de imposto de renda, taxa de corretagem, taxa de registro emolumentes, taxa de liquidação.

O mercado futuro está em constante transformação e se adaptando as necessidades, mesmo com tantas opções de mercado, continuam a surgir novos mercados.

A partir do terceiro trimestre deste ano, a BM&F Bovespa e a *Chicago Mercantile Exchange* (CME) devem colocar em prática um acordo de "*cross listing*", ou seja, a listagem cruzada de ativos nas duas bolsas. Assim, investidores de cada país podem negociar contratos de outro país sem sair do seu próprio mercado. O acordo, segundo o diretor presidente da BM&FBovespa, Edemir Pinto, envolverá inicialmente futuros de soja mini, petróleo WTI, Ibovespa futuro e o índice S&P-500 mini. Os detalhes referentes aos contratos participantes do *cross listing* ainda estão sendo finalizados, segundo ele.

Ivan Wedekin, diretor de commodities da BM&F Bovespa, explica que o contrato na BM&F será liquidado pelo preço da soja em Chicago. "Uma série de características desse contrato é igual às da soja entregue em Paranaguá, mesmo vencimento, mesmo tamanho, o que vai facilitar o casamento desses contratos, as operações de arbitragem", disse. Os interessados poderão operar os contratos de Chicago no Brasil sem ter que abrir conta no exterior. Isso deve atrair pequenos e médios operadores, o que vai aumentar o volume de negócios e a liquidez, acredita. (blogspot.com/2011/05/bm-e-chicago-mercantile-exchange.html, acessado em 28/01/2012)

Com informações claras sobre Bolsa de Valores, mercado futuro e comercialização de soja é possível identificar as potencialidades do mercado a termo, compreender sua dinâmica, assim analisar as variáveis de oferta e demanda, para que se adotem estratégias eficazes, para comercializar o produto, seguindo os padrões de qualidade exigidos no mercado, seguindo a especificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento brasileiro. É necessário acompanhar os levantamentos e estimativas de produção, para realizar um planejamento adequado e seguro no mercado financeiro.

O Brasil é o segundo maior produtor e exportador de soja do mundo, o nível de comercialização de soja é elevado com peso relevante para a economia brasileira.

Portanto é preciso conhecer detalhadamente o mercado financeiro e apostar na produção de soja brasileira.

CAPITULO 3. A soja na Bolsa de mercadoria.

Dentre as commodities brasileiras, vamos destacar a soja, uma oleaginosa (*Glycine Max*) rica em proteínas, utilizada na alimentação e produção de biocombustível, exportada para diversos países, pois o Brasil é o segundo maior produtor de soja, ficando atrás apenas dos EUA. Os três maiores produtores são EUA, BRASIL e ARGENTINA, juntos representam 70% da área plantada de soja em todo o mundo.

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de soja, atrás apenas dos EUA. Na safra 2009/2010, a cultura ocupou uma área de 23,6 milhões de hectares, o que totalizou uma produção de 68,7 milhões de toneladas. A produtividade média da soja brasileira foi de 2941 kg por hectare. (Embrapa, 2008, p.11-13).

A soja é uma oleaginosa cultivada por vários países e utilizada por toda a população mundial. Existem variedades adequadas para cada região, respeitando as variações climáticas e os diferentes tipos de solo. Desde o início de seu cultivo, sofreu várias modificações genéticas, atualmente 80% da soja cultivada é transgênica.

Desde há milhares de anos que os chineses têm vindo a usar a soja como uma excelente fonte de proteínas devido aos seus benefícios nutricionais. Existem várias centenas de variedades, sendo a mais comum a que produz os grãos de soja amarelos. Levam entre 150 a 200 dias a desenvolver-se, em climas quentes e úmidos. A planta propriamente dita alcança 80 centímetros de altura, com pequenas flores brancas ou roxas, que desenvolvem vagens contendo entre 1 a 4 grãos. Estes grãos são uma das mais ricas fontes de proteínas vegetais. (<http://www.alprosoya.com.br>, acessado em 06/02/2012)

Os maiores produtores de soja na atualidade são EUA, Brasil e Argentina, respectivamente. O largo consumo da soja, varia desde o uso na fabricação de ração animal, óleos farinha, sabão, cosméticos, resinas, tintas, solventes e biodiesel.

Soja é um grão rico em proteínas, cultivado como alimento tanto para humanos quanto para animais. A soja pertence à família *Fabaceae* (leguminosa), assim como o feijão, a lentilha e a ervilha, e é empregada na alimentação e sobretudo na indústria de óleos comestíveis. A palavra soja vem do japonês *shoyu*. A soja é originária da China e do Japão. Os maiores produtores de soja do mundo, segundo dados de 2010, são os Estados Unidos (35%), seguido do Brasil (27%), Argentina (19%), China (6%) e Índia (4%), a produção mundial de soja em 2010 foi de 258,4 milhões de toneladas. O óleo de soja é o mais utilizado pela população mundial no preparo de alimentos. Também é extensivamente usado em rações animais. Outros produtos derivados da soja incluem óleos, farinha, sabão, cosméticos, resinas, tintas, solventes e biodiesel. No Brasil até o século XIX a soja era plantada na Bahia, em pequena escala, mas, sua disseminação pelo Brasil se deu graças aos imigrantes japoneses. A soja é uma das plantas que estão sendo geneticamente modificadas em larga escala, e a soja transgênica está sendo utilizada em um número crescente de produtos. Atualmente, 80% de toda a soja cultivada para o mercado comercial é transgênica. Cerca de 80% de toda a soja cultivada mundialmente é utilizada para alimentar animais para consumo humano em vez de ser consumida directamente pelos humanos. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/soja>, acessado em 02/02/212)

O cultivo predominante é da soja transgênica ou seja a soja geneticamente modificada no mundo todo, porém mesmo que em pequena quantidade ainda há o cultivo de soja orgânica.

A Monsanto é a empresa líder na soja geneticamente modificada. A soja é considerada uma fonte de proteína completa, isto é, contém quantidades significativas da maioria dos aminoácidos essenciais que devem ser providos ao corpo humano através de fontes externas, por causa de sua inabilidade para sintetizá-los. Como ilustração do poder nutritivo da soja, saliente-se o fato de que ela é o único alimento protéico fornecido por organizações humanitárias a africanos famélicos. Com uma alimentação exclusivamente baseada em soja, crianças à beira da morte recuperam todo

o seu peso em poucas semanas. Esse fenômeno ocorreu em larga escala nas crises humanitárias de Biafra (Década de 1970), Etiópia (Década de 1980) e Somália (Década de 1990). O processo de beneficiamento da soja, inicia-se com o esmagamento, no qual basicamente se separa o óleo bruto (aproximadamente 20% do conteúdo do grão) do farelo, utilizado largamente como ração animal. O óleo bruto passa por um processo de refino até assumir propriedades ideais ao consumo como óleo comestível. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/soja>, acessado em 02/02/212)

Para o cultivo adequado da soja é necessário ter conhecimento técnico sobre as exigências climáticas e exigências térmicas e fotoperiódicas, e acompanhar desde o preparo do solo, plantio até sua maturação, seguindo todas as recomendações dos tratamentos culturais.

A necessidade total de água na cultura da soja, para obtenção do máximo rendimento, varia entre 450 a 800mm/ciclo, dependendo das condições climáticas, do manejo da cultura e da duração do ciclo. A soja melhor se adapta a temperaturas do ar entre 20C e 30C; a temperatura ideal para seu crescimento e desenvolvimento está em torno de 30C. As diferenças da data de floração, entre cultivares, numa época de semeadura, são devidas, principalmente, à resposta diferencial das cultivares ao comprimento do dia (fotoperíodo, a maturação pode ser acelerada pela ocorrência de altas temperaturas. A adaptação de diferentes cultivares a determinadas regiões depende, além das exigências hídricas e térmicas, de sua exigência fotoperiódica. (EMBRAPA, 2008, pp.11,12,13)

O preço da soja é fixado segundo as cotações de Chicago e taxa de câmbio, de comum acordo entre as partes envolvidas na negociação, as cotações sofrem alterações diárias.

O cálculo do preço da soja é realizado no ato da negociação junto ao vendedor de acordo com as cotações de Chicago e taxa de câmbio daquele momento, mas não necessariamente no momento da entrega. O preço da soja a ser pago ao produtor segue o modelo abaixo:

- Cotação da soja em Chicago do mês de vencimento que segue o dia de negociação, cotado em *cents de dólar por bushel*;
- Prêmio praticado no porto no dia da negociação, valor este influenciado pela força da oferta e demanda no mercado interno, pelo frete marítimo (*Chicago – Paranaguá*) e diferencial de porto e;
- Despesas ou custos totais;

Dentro dos custos totais estão embutidos os custos de frete, custos portuários, custos de armazenagem e padronização como secagem e limpeza, se for o caso de soja CIF.(MARQUES, 2006, p.224)

Boa parte da produção brasileira de soja tem seu preço firmado em Bolsas de futuros ainda no período de plantio. Ao se utilizarem das diferentes negociação nas formas a fixar, soja verde , troca-troca, CPR, o comprador basicamente olha o preço futuro esperado para a época da entrega do produto e o internaliza até a região onde está sendo feita a negociação, resultando no preço da soja na região de produção. (MARQUES, 2006, p.230)

Para realização da venda de soja é necessário seguir as recomendações do ministério da agricultura , pecuária e abastecimento, respeitando as especificações , para que o produto seja considerado tipo exportação.

O padrão adotado pelo mercado é o padrão especificado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento , determinado através da portaria n 262, de 23 de novembro de 1983, denominado soja tipo exportação .Nesta portaria especifica-se o produto soja grão, suas respectivas físicas, as impurezas e modo de amostragem. Na classificação são analisados teor de umidade, materiais estranhos e/ou impurezas,grãos avariados ,ardidos, brotados,imaturos,chochos, mofados, danificados, quebrados e esverdeados.(MARQUES, 2006, p.221)

O padrão de qualidade da soja deve apresentar fator de qualidade segundo os percentuais definidos para umidade 14%, quebrados 30%,impurezas 1,0%,avariados 8,0% e esverdeados 10,0%.Quando negociados fora do padrão são aplicados os devidos descontos de acordo entre as partes, desde que o destino seja mercado externo.

Após ser definido o padrão de qualidade, o transporte é o próximo passo para finalizar a negociação, pode ser CIF OU FOB. Se a responsabilidade for do comprador é FOB ou, seja ele arca com todas as despesas, se CIF as despesas ficam a cargo do vendedor.

Umidade é um percentual de água encontrado na amostra em seu estado original.

Matérias estranhas e ou /impurezas é todo material que vazar através de peneiras, o que nela ficar retido, mas que não seja soja, inclusive vagem não debulhada.

Avariados são grãos ou pedaços de grãos que se apresentam ardidos, brotados, imaturos, chochos, mofados ou danificados. Grãos com casca enrugada ou com alterações na cor, com desenvolvimento fisiológico completo, somente não considerados avariados se sua polpa estiver alterada.

Ardidos são grãos ou pedaços de grãos que se apresentam pela ação do calor e/ou umidade, visivelmente fermentados com coloração marrom ou escura na casca e interiormente.

Brotados são grãos que se apresentam com indícios de germinação ou germinados.

Imaturos são pedaços de grãos que se apresentam verdes, por não terem atingido o seu desenvolvimento completo.

Chochos são grãos que apresentam enrugados e atrofiados no seu desenvolvimento.

Mofados são grãos ou pedaços de grãos que se apresentam claramente afetados por fungos.

Danificados são grãos ou pedaços de grãos que se apresentam atacados por pragas e/ou doenças, afetados por processos de secagem ou por qualquer outra causa.

Quebrados são pedaços de sadios, inclusive cotilédones, que ficam retidos na peneira.

Esverdeados são grãos ou pedaços que apresentam coloração esverdeada na casca e na polpa em decorrência de maturação forçada.

Para a negociação FOB é retirada uma amostra do armazém para análise previa do lote e averiguação do interesse da empresa pelo respectivo lote, sendo fechado o negocio, ou seja, preço fixo ou a fixar e limite de qualidade para o lote, inicia-se o carregamento, sendo amostrada toda carga que sai da fazenda ou armazém. Para entrega CIF, amostragem é realizada na chegada dos caminhões a filial de entrega, com precificação fixa ou a fixar. A amostragem é realizada através de calagem carga a carga, 8 pontos de amostragem para caminhões com até 20 t e 12 pontos para caminhões com mais de 20t. (MARQUES, 2006, p.222,223)

Estimativas da produção brasileira de soja apontam crescimento significativo na colheita 2011/2012. Estimativas feitas com base nos dados coletadas nas regiões produtoras brasileiras, considerando as condições climáticas dos estados brasileiros produtores de soja. A escassez ou excesso de chuva são determinantes na produtividade.

A área plantada com soja em 2011/12 estimada em 24,63 milhões de toneladas é 1,9%, ou 453,7 mil hectares superior à cultivada na safra anterior.

Com a definição da área em praticamente todos os estados, faltando apenas no estado de Roraima, estado localizado no hemisfério norte, com o plantio realizado nos meses de abril e maio, estima-se uma produção de 71,75 milhões de toneladas. Este resultado é 4,7%, ou 3,57 milhões de toneladas inferior a produção da safra anterior, quando foram colhidas 75,32 milhões de toneladas.

O desenvolvimento das lavouras na região Centro-Sul vem passando por situações distintas. Na região Sul, especificamente no estado do Rio Grande do Sul, a partir de meados de novembro/11, as condições climáticas desfavoráveis, como chuvas escassas e temperaturas elevadas, prejudicam o desenvolvimento da cultura, diminuindo o porte das plantas, isto justifica a redução de 15,6% prevista na produtividade em relação à safra passada. Para o Estado do Paraná, estima-se uma quebra de 10,7% e de 7,7% em Santa Catarina. Na região Centro-Oeste, nos Estados de Mato Grosso e Goiás, as condições climáticas de modo geral, estão favorecendo as lavouras, porém houve estiagens em pontos isolados, causando perdas e replantios. No sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, as poucas chuvas causam apreensão aos produtores. As plantas estão com porte abaixo do normal indicando indícios de uma produtividade menor. Na região Norte-Nordeste, a região de maior produção denominada de MATOPIBA (sul do Maranhão, sul do Piauí, Tocantins e oeste da Bahia), predomina a fase de desenvolvimento vegetativo e as condições climáticas, até o momento, estão beneficiando as lavouras. (http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/12_01_10_10_53_02_boletim_graos_4o_levantamento.pdf. Acesso em 30/04/2012)

Os bons resultados se confirmam pois Abiove mantém estimativa de safra de soja do Brasil em 74,6 mi t. O agronegócio brasileiro deve se preparar e buscar recursos para enfrentar as intempéries climáticas e todos os fatores que possam interferir na produção, contudo as estimativas continuam otimistas e apontam aumento relevante para 2012 /2013.

A nova safra de soja do Brasil foi estimada nesta segunda-feira (02) em um recorde de 74,6 milhões de toneladas, estável ante previsão de dezembro, de acordo com comunicado da Abiove, a entidade que reúne a indústria.

A previsão, válida para a safra cuja colheita está próxima de começar em algumas áreas do Centro-Oeste, indica um recorde ante a temporada anterior, segundo os números da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais).

Na temporada 11/12, o Brasil colheu 74,3 milhões de toneladas, de acordo com a associação que reúne empresas como *Bunge, Cargill, ADM, Dreyfus e Maggi*.

EXPORTAÇÃO

Assim como fez na estimativa de dezembro, Abiove voltou a elevar a estimativa para a exportação da oleaginosa no ano industrial 2012/13 para um recorde de 34 milhões de toneladas, ante 33,5 milhões previstos anteriormente. O ano 12/13 começa em fevereiro.

A entidade também elevou nesta segunda-feira sua previsão de exportação de soja no ano 11/12, que se encerra neste mês. A estimativa foi aumentada para 33,2 milhões de toneladas, contra 32,6 milhões em dezembro.

O processamento de soja em 2012/13 foi estimado em 37,6 milhões de toneladas, estável ante dezembro, contra 36,5 milhões na temporada 11/12. O processamento em 12/13, caso seja atingido, também será o maior da história do país. Por Roberto Samora. (<http://www.agrolink.com.br/noticias/ClippingDetalhe.aspx?CodNoticia=164290>, acessado em 30/04/2012)

China comprou 21,231 milhões de toneladas de soja em grão no Brasil, as vendas de soja seguem também outros destinos.

A China é o maior consumidor da soja brasileira, o complexo soja também é exportado para Alemanha, França, Bélgica, Coreia, Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Noruega, Portugal, Tailândia e URSS. A exportação da soja contribui para compor o PIB brasileiro.

Agência Safras - A China comprou 21,231 milhões de toneladas de soja em grão no Brasil entre janeiro e novembro de 2011. A informação faz parte dos dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Em 2010, as compras chinesas no mesmo período totalizaram 19,064 milhões de toneladas. Até o momento, há um incremento de 11%.. Veja o quadro completo com as vendas brasileiras de grão, farelo e óleo por destinos abaixo:

COMPLEXO SOJA - EXPORTAÇÕES BRASIL - POR PAISES DESTINO
em mil toneladas - Janeiro/Novembro

País	2011	2010	%
ALEMANHA	366,3	355,2	3
BÉLGICA	95,1	27,0	252
CHINA	21231,5	19.064,5	11
CORÉIA	376,4	445,5	-16
ESPANHA	2154,4	1768,2	22
FRANÇA	221,8	105,9	109
HOLANDA	1517,8	1409,7	8
INGLATERRA	627,4	570,3	10
ITÁLIA	147,2	555,7	-74
JAPÃO	536,1	507,2	6
NORUEGA	330,3	327,7	1
PORTUGAL	102,0	732,9	-86
TAILÂNDIA	962,2	1075,2	-11
TAIWAN	967,1	634,6	52
ex-URSS	294,6	439,4	-33
OUTROS	1585,5	761,3	108
TOTAL	31515,8	28780,6	

(<http://www.agrolink.com.br/noticias/ClippingDetalhe.aspx?CodNoticia=163752>, acessado em:30/04/2012)

Soja levantamento 2011-2012 feito com base na área plantada em todo território nacional, tendo como parâmetro as produções anteriores e as condições climáticas.

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de soja atrás apenas dos EUA. Na safra 2009/2010, a cultura ocupou uma área de 23,6 milhões de hectares, o que totalizou uma produção de 68,7 milhões de toneladas. A produtividade média da soja brasileira foi de 2941 kg por hectares. (http://www.cnpso.embrapa.br/index.php?op_page=22&, acessado em 30/04/2012)

Soja fecha o dia acima de US\$ 15 na Bolsa de Chicago, segundo Departamento da agricultura brasileira. Devido ao aumento da demanda e a redução na produção

pelos EUA, e a baixa quantidade de soja disponível em estoque no mercado, o preço do bushel apresentou aumento expressivo.

A soja surpreendeu o mercado, se recuperou e fechou a segunda-feira acima dos US\$ 15 por *bushel* na sessão regular na Bolsa de *Chicago*. A oleaginosa encerrou o pregão noturno em baixa e durante quase todo o diurno operou em queda por conta de um movimento de realização de lucros, mas ao final dos negócios conseguiu tomar um fôlego focando-se novamente nos fundamentos.

Como já vinha sendo sinalizado por muitos analistas, a tendência de preços firmes continua latente no mercado e não deve se afastar até meados de julho. Os temores são de que falte soja para abastecer o mercado mundial em tempos de demanda bastante aquecida. Nesta segunda-feira o USDA (Departamento de agricultura dos Estados Unidos) anunciou venda de 220 mil toneladas de soja para China a serem entregues na safra 2012/2013.

Na semana passada, o departamento também divulgou algumas vendas. Essas movimentações confirmam esse bom momento da demanda que acontece porém ao mesmo tempo que uma severa quebra na safra da América do Sul. Por conta de uma severa estiagem causada pelo La Niña, a colheita do Brasil e da Argentina, os dois principais exportadores mundiais da *commodity* depois dos Estados Unidos, ficou comprometida e foi drasticamente reduzida. Esse declínio na produção estimula uma migração da demanda pela soja brasileira e argentina para o produto norte-americano, fator que também estimula a alta dos preços.

Diante deste cenário, portanto as cotações futuras da soja tiveram uma expressiva recuperação e fechamento com altas de dois dígitos nos principais vencimentos, com exceção do contrato maio, que fechou com alta de 6,25 pontos, porém, acima dos US\$ 15. (<http://www.noticiasagricolas.com.br> // Carla Mendes, acessado em: 07/05/2012)

As estimativas para as safras seguintes são otimistas apontam crescimento da produção se comparado aos anos anteriores, esta projeção se baseia no consumo do complexo soja das mais variadas maneiras inclusive na alimentação humana.

As estimativas realizadas pela AGE indicam uma produção brasileira de 80,9 milhões de toneladas de soja em 2018/2019. Essa projeção é maior

em cerca de 20 milhões de toneladas em relação ao que o Brasil está produzindo nesta safra de 2007/08. A taxa de crescimento anual prevista é de 2,43% no período da projeção, 2008/09 a 2018/19. Essa taxa está próxima da taxa mundial para os próximos dez anos, estimada pelo FAPRI (2008) em 2,56% ao ano. O consumo doméstico de soja em grão deverá atingir 44,4 milhões de toneladas no final da projeção, representando 55,0% da produção. O consumo está projetado crescer a uma taxa anual de 2,11%, taxa esta praticamente idêntica ao crescimento previsto mundialmente. Como se sabe, a soja é um componente essencial na fabricação de rações animais e adquire importância crescente na alimentação humana. As exportações de soja projetadas pela AGE para 2018/2019 são de 36,5 milhões de toneladas. Representam um aumento de cerca de 11 milhões de toneladas em relação a quantidade exportada pelo Brasil em 2007/08. A taxa anual projetada para a exportação de soja em grão é de 3,1%. Essa taxa está um pouco acima da taxa mundial projetada pelo FAPRI (2008), de 2,72% ao ano para os próximos anos. Os resultados obtidos mostram que a exportação de soja brasileira deve representar no período final das projeções, 40% do comércio mundial. Esse percentual representa um acréscimo de 4 pontos percentuais em relação ao ano de 2008. As projeções de expansão de área plantada de soja mostram que a área deve passar para 26,5 milhões de hectares em 2018/19. Representa um acréscimo de 5,0 milhões de hectares em relação à safra 2007/08. Essa expansão é superada apenas pela expansão prevista da área de cana de açúcar, de 7 milhões de hectares até o final das projeções. Mas o aumento de produtividade será o principal fator de aumento da produção de soja no Brasil. Enquanto o aumento de produção previsto é de 2,43% ao ano, nos próximos anos a expansão da área é de 1,95%. A soja deve expandir-se através de uma combinação de expansão de fronteira em regiões onde ainda há terras disponíveis e um processo de substituição de lavouras onde não há terras disponíveis para serem incorporadas. Farelo e Óleo de Soja e o óleo mostram grande dinamismo nos próximos anos. Nas exportações o óleo deve crescer a taxa maior que o farelo – o farelo deve crescer a 1,12% ao ano e o óleo de soja, 2,03% ao ano. Em ambos os produtos o consumo interno deve crescer a taxas elevadas nos próximos anos. O consumo de óleo de soja deverá crescer a uma taxa anual de 3,2% no período 2008/09 a 2018/19, e o farelo de soja deve crescer o consumo em 4,2% ao ano. Esses dados refletem o dinamismo do mercado interno para esses produtos. (<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/09/jcl.htm> AGRONEGÓCIO, acessado em:30/04/2012)

As previsões são favoráveis para as próximas safras de soja, apontam aumento significativo causado pela demanda do consumo mundial da soja e seus derivados, em decorrência desse crescimento o Brasil busca expandir as áreas de cultivo. A soja é um produto versátil devido as varias possibilidades de consumo. A expansão das áreas plantadas tende a aumentar significativamente para suprir a demanda do comércio mundial futuramente.

As exportações do agronegócio é a soma das operações desde a produção até a distribuição ao consumidor das commodities agrícolas como café, carne, açúcar , milho e especialmente a soja.

4 CONCLUSÃO

As Bolsas de mercadorias surgiram há muitos anos atrás, porém com as evoluções políticas e econômicas, sofreram transformações importantes até assumirem as funções exercidas nos dias atuais. Muitas deixaram de existir e outras foram unificadas. No Brasil opera a BM&F Bovespa.

A legislação atual que fiscaliza e autoriza as negociações nas Bolsas é a CVM (Comissão de Mercado de Valores).

Nas Bolsas são negociados valores imobiliários, derivativos agropecuários, derivativos financeiros, minicontratos, mercado de balcão, dólar pronto e títulos públicos federais.

As Bolsas têm como funções: levantamento de capital para negócio, a mobilização de poupança em investimentos, facilitar o crescimento das companhias, redistribuição de renda, aprimoramento da governança corporativa a criação de oportunidades de investimento para pequenos investidores e desempenha o papel de termômetro da economia.

As Bolsas estão presentes em vários países e são fundamentais para economia. Com a intensificação das negociações surgiram os diversos tipos de contrato, utilizados nos mercados futuros para atender às necessidades dos produtores, comerciantes e investidores.

Os contratos futuros são compromissos de compra e venda futura de produtos, onde são definidas a forma de pagamento, prazo, local de entrega e especificações do produto negociado.

Dentre os contratos futuros existem os contratos a termo, que podem ser contrato a termo de taxa média sem ajuste periódico e o contrato a termo de taxa média com ajuste periódico.

Os contratos a termo são negociados em ambiente de balcão onde as condições e cláusulas são definidas pelas partes integrantes do contrato.

Além do contrato a termo, outros contratos podem ser negociados como mercado futuro, mercado de opções e mercado swaps.

Dada a relevância das negociações no mercado futuro e mercado de grãos, ressaltamos a importância no agronegócio brasileiro e as commodities agrícolas responsáveis por boa parte das exportações brasileiras.

O Brasil é bastante competitivo na produção de cereais, devido as condições do solo, ao clima favorável, a grande extensão territorial e as novas tecnologias que propiciam um aumento na produtividade.

Cabe destacar a produção da soja brasileira sendo o Brasil o segundo maior produtor mundial.

Em torno de 70% e 80% dessa produção tem como destino final o mercado externo, para isso deve seguir alguns requisitos de qualidade exigidos para atingir o padrão de exportação.

As estimativas para soja brasileira são positivas e apontam crescimento nas próximas safras, levando em consideração o aumento do consumo pela população mundial.

5 REFERÊNCIAS

5.1 REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

A soja. Disponível em: <http://cnpso.embrapa.br/index.php!op_page=22&>. Acessado em: 30/01/2012.

A sustentabilidade na produção de grãos. Disponível em: <http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php!tit=a_sustentabilidade_na_producao_de_graos&id=68719>. Acessado em: 02/02/2012.

Abiove mantém estimativa de safra de soja do Brasil em 74,6mit. Disponível em: <<http://www.agrolink.com.br/noticias/clippingDetalhe.aspx.CodNoticia=164290>>. Acessado em: 11/01/2012.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos safra 2011/2012. Disponível em: <http://www.conab.gov/olalaCMS/uploads/arquivos/12_01_10_10_53-02_boletim_graos_4º-levantamento.pdf>. Acessado em: 30/01/2012.

<blogspot.com/2011/05/bm-e-chicago-mercantile-exchange.html> Acessado em 28/01/2012

BM Exchange Chicago Mercantile. Disponível em: <<http://memoriasdeumtrader.blogspot.com/2011/05/bm-e-chicago-mercantile-exchange.html>>. Acessado em: 28/01/2012.

BM&F Bovespa. Disponível em: <<http://www.portalbrasil.net/bovespa.htm>>. Acessado em 30/01/2012.

Bolsa de Valores. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bolsa_de_valores>. Acessado em 07/02/2012.

Bovespa bolsa de valores de São Paulo. Disponível em: <<http://www.sampa.art.br/cidade/bovespa/>>. Acessado em 07/02/2012.

BRASILEIRO: Projeções de crescimento e entraves de infra-estrutura logística. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/09/jcl.htm>>. Acessado em: 28/01/2012.

China comprou 21,231 milhões de toneladas de soja em grão no Brasil.

Disponível em:

<<http://www.agrolink.com.br/noticias/ClippingDetalhe.aspx!CodNoticia=163752>>.

Acessado em: 15/12/2011.

Commodities. Disponível em: <<http://www.noticiasagricolas.com.br/educacional/mercado-futuro/44200-commodities.htm>>. Acessado em: 30/01/2012.**Derivativos.** Disponível em: <<http://www.noticiasagricolas.com.br/educacional/mercado-futuro/44200-commodities.html>>. Acessado em 30/01/2012.**Em 2012, IBGE prevê safra 0,3% maior que em 2011.** Disponível em:<<http://www.agrolink.com.br/noticias/clippingDetalhe.aspx!Codnoticia=164545>>.

Acessado em: 03/01/2012.

História da Bolsa de Valores. Disponível em: <<http://empresasefinancas.hsw.uol.com.br/bovespa2.htm>>. Acessado em 07/02/2012.**História da Bolsa de Valores.** Disponível em: <<http://www.historiadetudo.com/bolsa-valores.html>>. Acessado em 07/02/2012.<<http://www.noticiasagricolas.com.br> //Carla Mendes>. Acessado em: 07/05/2012.<<http://empresasefinancas.hsw.uol.com>>. Acessado em:07/02/2012.<<http://noticiasagricolas.com.br>>. Acessado em 30/01/2012.<<http://portalbrasil.net/Bovespa>>. Acessado em: 30/01/2012.<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bolsa_de_valores>. Acessado em: 07/02/2012.<<http://pt.wikipedia.org/wiki/soja>>. Acessado em 02/02/212.<<http://pt.wikipedia.org/wiki/soja>>. Acessado em 02/02/212.<<http://sampa.art.br>>. Acessado em :07/02/2012.<<http://sampa.art.br/cidade/bovespa>>. Acessado em :07/02/2012.<<http://www.agrolink.com.br/noticias/ClippingDetalhe.aspx?CodNoticia=163752>>. Acessado em:30/04/2012.<<http://www.agrolink.com.br/noticias/ClippingDetalhe.aspx?CodNoticia=164290>>. Acessado em 30/04/2012.<<http://www.alprosoya.com.br>>. Acessado em 06/02/2012.<<http://www.bmfbovespa.com.br>>. Acessado em 15/9/2012.

<http://www.cnpso.embrapa.br/index.php?op_page=22&>. Acessado em 30/04/2012.

<http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/12_01_10_10_53_02_bol_etim_graos_4o_levantamento.pdf>. Acesso em 30/04/2012.

<<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/09/jcl.htm/AGRONEGOCIO>>. Acessado em:28/01/2012.

<<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/09/jcl.htmAGRONEGÓCIO>>. Acessado em:30/04/2012.

<<http://www.investimax.com.br>>. Acessado em 15/09/2011.

<<http://www.mundoeducacao.com.br./matematica/bolsas-valores.htm>>. Acessado em: 07/02/2012

<<http://www.noticiasagricolas.com.br>>. Acessado em 30/01/2012.

<<http://www.noticiasagricolas.com.br/educacional/mercado-futuro/44200-commodities.htm>>. Acessado em: 30/01/2012.

<<http://www.portaldoinvestidor.gov.br>>. Acessado em 07/02/2012.

<<http://www.portaldoinvestidor.gov.br>>. Acessado em 06/02/2012.

Investimentos na bolsa vantagens e desvantagens. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com.br/matematica/bolsas-valores.htm>>. Acessado em: 07/02/2012.

Mercado a Termo. BM&F BOVESPA. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/mercados/acoes/formas-de-negociaca.aspx?Idioma=pt-br>>. Acessado em: 15/09/2011.

Mercado Futuro. Disponível em: <<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/Investidor/Ondeinvestir/MercadosFuturoseDerivativos/tabid/173/Default.aspx>>. Acessado em: 06/02/2012.

Notícias. Disponível em: www.xpi.com.br. Acessado em:02/02/2012)

O grão de soja. Disponível em: <<http://www.alprosoya.pt/o-que-a-soja/o-gro-de-soja.html>>. Acessado em: 06/02/2012.

O que é agribusiness. O Conceito. Disponível em: <<http://www.portaldogronegocio.com.br/texto.php?p=oquee>>. Acessado em: 02/02/2012.

O que é Bolsa de Valores. Disponível em: <<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/Acad%C3%AAmico/EntendendooMercadodeV>>

aloresMobili%C3%A1rios/Oque%C3%A9BolsadeValores/tabid/92/Default.aspx>. Acessado em: 07/02/2012.

O que é mercado a termo. Disponível em: <<http://www.investmax.com.br/iM/content.asp?contentid=793>>. Acessado em: 15/09/2011.

Operação nos Mercados Futuros. Disponível em: <<http://www.noticiasagricolas.com.br/educacional/mercado-futuro/61348-operacao-nos-mercados-futuros.html>>. Acessado em 30/01/2012.

Soja levantamento 2011-2012 Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/12_01_10_10_53_02_boletim_graos_4o_levantamento.pdf>. Acessado em:30/04/2012.

Soja se recupera e fecha o dia acima de us\$15 na bolsa de Chicago. Disponível em: <<http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/soja/105099-soja-se-recupera-e-fecha-o-dia-acima-de-uss-15-na-bolsa-de-chicago.html>>. Acessado em 07/05/2012.

Soja. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Soja>>. Acessado em 06/02/2012.

XP Investimentos adaptado de Wikipédia, Tribuna Imprensa e BM&F/Bovespa. notícias. Acessado em: 02/02/2012

5.2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA - Tecnologias de Produção de Soja-Região Central do Brasil 2009 e 2010. Londrina, 2008, p.11,12,13.

FIGUEIREDO, Antonio Carlos. **Introdução aos Derivativos.** São Paulo: Thomson, 2009, p.9.

HULL, John. **Introdução aos mercados futuros e de opções.**1998, 62p.

LOPES, A. B & LIMA, A. B. **Contabilidade e Controle de Operações com Derivativos.** São Paulo: Thomson, 2003, p.9; p.12-13.

MARQUES P. V.; MELLO, P. C.; MARTINES, J. G. Fo. **Mercados Futuros e de Opções Agropecuários.** Piracicaba: 2006, p.9-10; p.37, pp.220-221-222-223-224, p.230, p.245.

NETO, Lauro. **DERIVATIVOS.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006, p.34.

PINAZZA, Antonio Luiz. **Cadeia produtiva de soja.** 2007, p.67.

S.A. Situação e Perspectivas da Agricultura no Brasil. Anuário 2007, p.21.

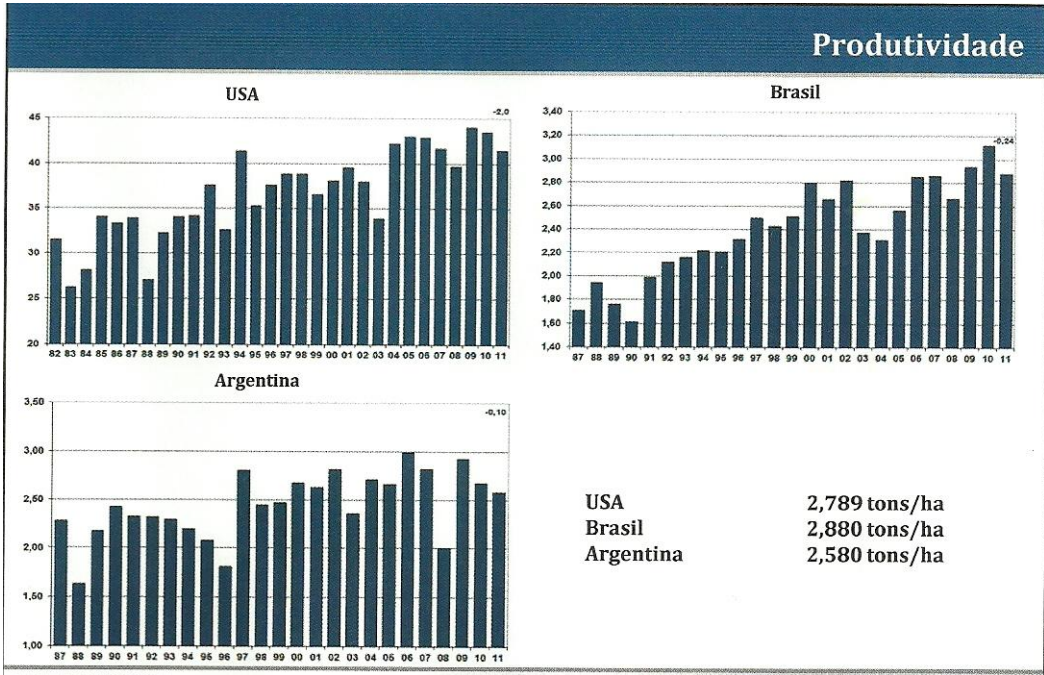
S.A. Gerenciamento de riscos em Commodities. INLT FCSTONE/ Coopermota 2012, pp.1-2-3-4-5.

6 Anexos

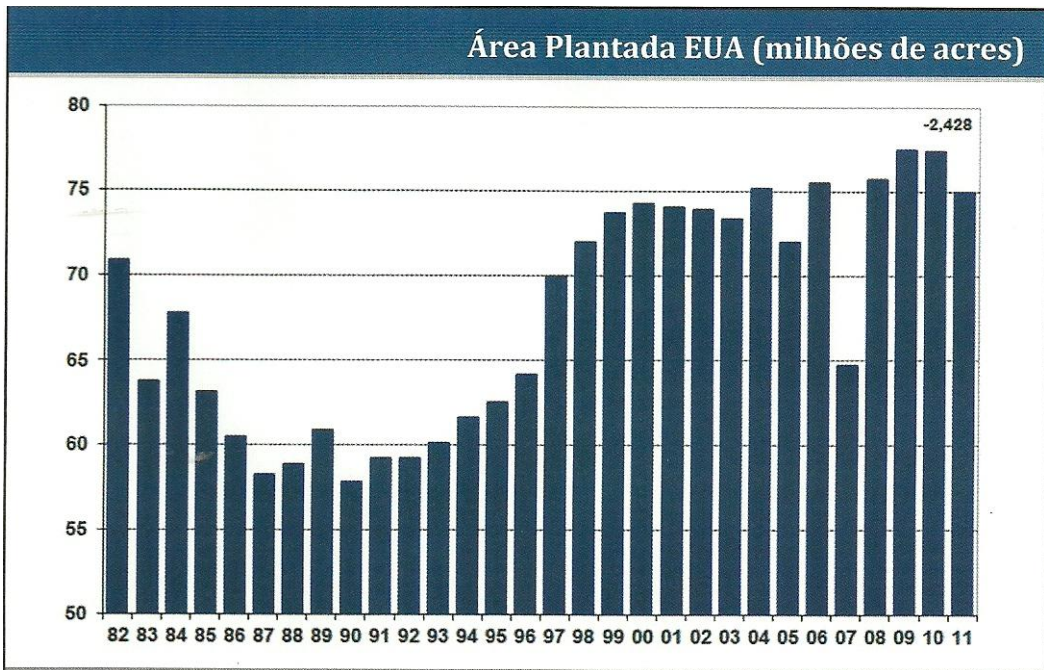


Área, Produção e Consumo Mundial				
Área Plantada:				
Mundo:		103,09 mi ha	Os 3 países juntos representam 70% da área plantada de soja em todo o mundo.	
- USA:		29,80 mi ha		
- Brasil:		25,00 mi ha		
- Argentina:		18,60 mi ha		
	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012
	Mar	Mar	Fev	Jan
Produção mundial de soja:	264,25	245,07	251,47	257,00
Consumo mundial de soja:	251,47	254,90	258,05	260,43
Estoques finais:	68,75	57,29	60,28	63,43
Estoque Final / Uso:	27,37%	22,48%	23,36%	24,35%

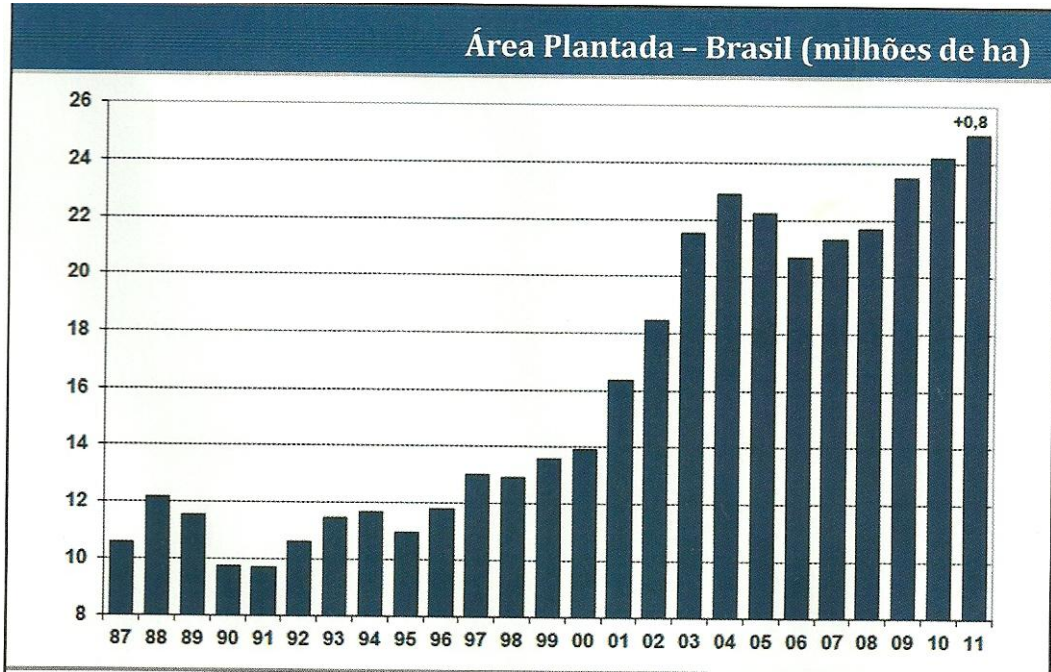
Fonte: INTL FCStone



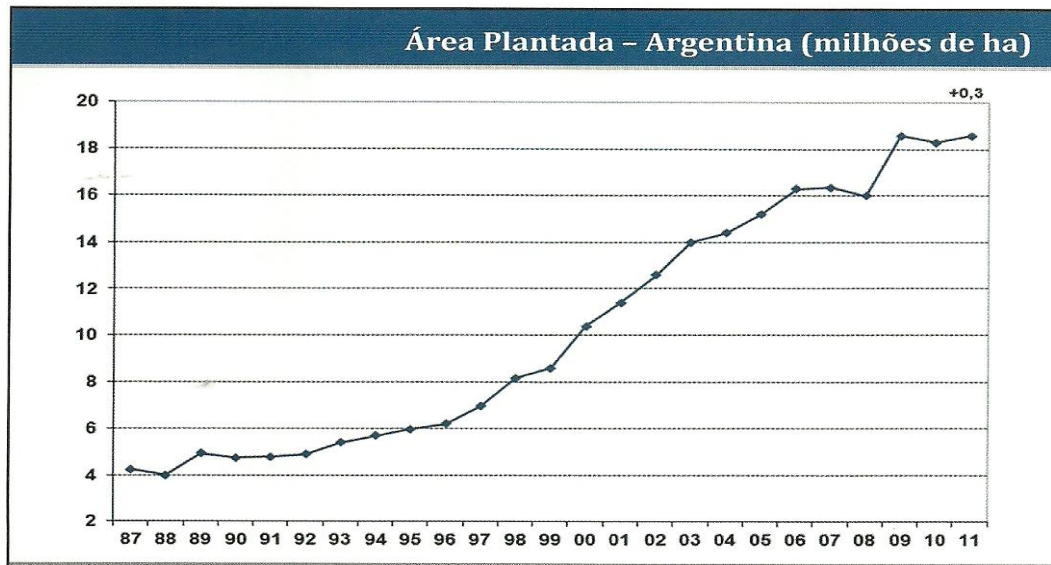
Fonte: INTL FCStone



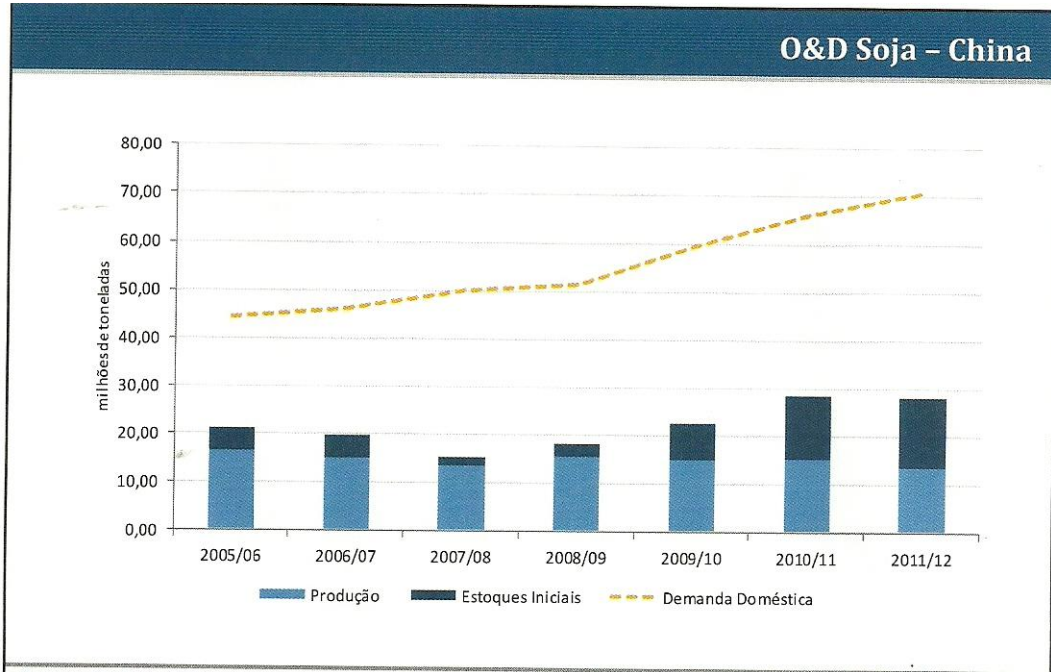
Fonte: INTL FCStone



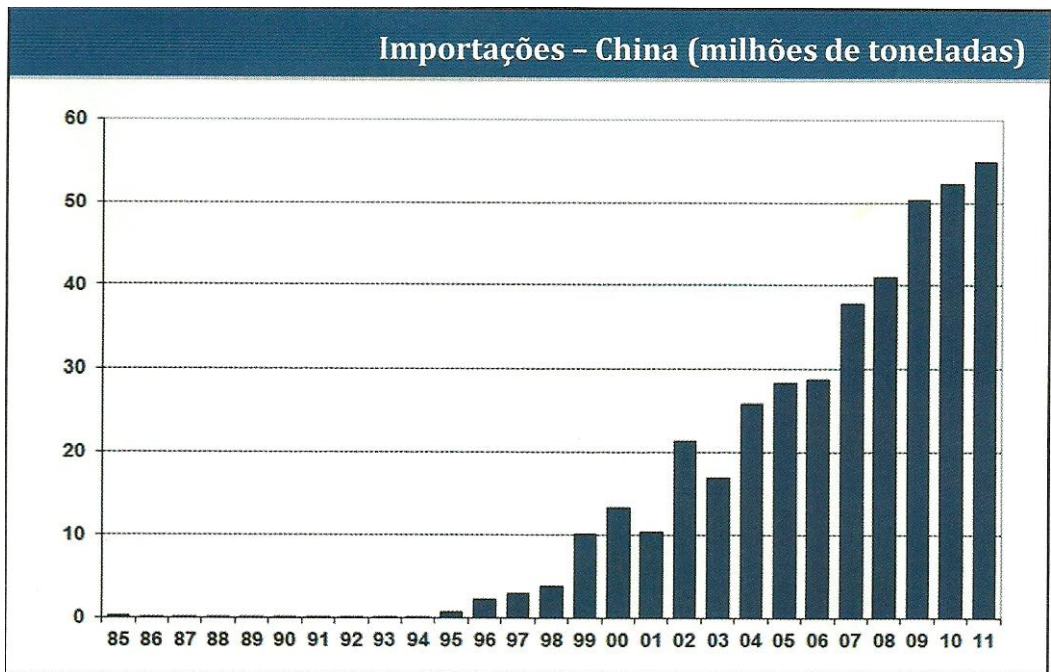
Fonte: INTL FCStone



Fonte: INTL FCStone



Fonte: INTL FCStone



Fonte:INTL FCStone

Estimativa de Exportações (milhões de toneladas)			
	2012/2013	2021/2022	%
Brasil	41,3	59,2	43,3
USA	38,9	43,2	11,0
Argentina	12,2	16,9	38,5

Fonte: USDA

Fonte: INTL FCStone